

GOIANO E PE' DE VALSA

OS DOIS MAIORES CENTRO-MEDIOS DO TORNEIO RIO-S. PAULO

GIRA O CARROUSSEL DO FUTEBOL

Pag. central

TECNICOS ESTRANGEIROS EM DESACORDO COM A INDOLE DOS BRASILEIROS PREJUDICAM O NOSSO FUTEBOL

(Texto na 3.ª pagina)





MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Quinta-feira, 14 de Maio de 1953 N. 450

EXEMPLOS QUE NÃO FRUTIFICARÃO

Hoje, estarão frente a frente em Buenos Aires os selecionados representativos da Argentina e da Inglaterra. Os britanicos estarão, assim retribuindo a visita dos sul-americanos de 1950, quando venceram no estadio de Wembley por 2 a 1 e quando Miguel Rugilo glorificou-se como um dos maiores goleiros do universo. Já se disse e aqui repetimos que estarão em combate duas escolas diferentes, uma, a inglesa, demasiadamente rigida, outra, a argentina, cheia de improvização, mais ofensiva, sem que, entretanto, se possa desfazer daquela.

O assunto, portanto, já tem sido objeto de inumeros comentarios e não estamos aqui repisá-lo. Tão somente é preciso que se veja, que se comente, como exemplo para o nosso proprio futebol, o que tem ocorrido nos dois paises, desde que se aproximou do sensacional combate. Os argentinos vinham treinando, o vinham fazendo tambem os europeus, mas tudo dentro de criterio e normas anteriormente traçadas, sem maiores atropelos, independente das suspensões de jogos ou campeonatos. Tanto a Argentina, quando a Inglaterra, não quizeram saber de concentrações. não quizeram saber de prolongados preparativos. E diga-se que essa partida é tão importante, ou mais, que qualquer outra internacional que possa ser efetivada no mundo.

Vejamos, por exemplo, o que se deu em Buenos Aires, o tecnico foi designado com antecedencia e tratou de observar os craques até que se deu a convocação. Enquanto isto, o campeonato tinha seu ritmo normal, sem que uma unica rodada fosse suspensa, a não se ruma semana antes da realização do compromisso. Os clubes cederam seus jogadores, mas podiam contar com eles para os jogos de seu certame. E o selecionado ia fazendo pelejas amistosas pelo interior, sem prejuizo de ninguem, ao mesmo tempo que conseguia estrutura e padrão. Surgiram alguns descontentamentos, mas simples referentes a esta o uaquela convocação. Os jornais e revistas argentinas criticaram o tecnico Stabile, mas se a Argentina perder não serão eles os culpados. Tanto que um dos pontos mais combatidos, qual seja o de se colocar um comandante de ataque tipo Infante, mais para construir, foi modificado, devendo José Florio se o centro-avante. Tudo normal, sem "retiros" dos craques, sem gastos superfluos de dinheiro.

O mesmo se deu com a Inglaterra. E talvez até a situação britanica seja bem mais dificil, ou me-



lhor, bem mais dura. Porque lá nas Ilhas Britanicas são praticamente dois os campeonatos. Há o certame inglês e há tambem a disputa da Copa da Inglaterra, sendo que a esta concorrem os clubes de todas as divisões, profissionais ou amadores. E acontece frequentemente de um Arsenal ser obrigado a jogar dois dias quase seguidos com o mesmo adversario (jogo pelo campeonato e jogo pela Copa), o que transforma o futebol em verdadeira maratona. Ninguem reclama e as partidas se realizam normalmente. Contudo, há campo para observações, pois existe um tecnico quase que permanente designado pela Liga Inglesa.

Afora isso, ainda existem as lutas pelo certame das Ilhas, com a formação de seleções da Inglaterra, Escocia, Irlanda e País de Gales. Tudo isso é realizado dentro de um periodo certo de tempo, que, em absoluto, pode ser aumentado, eis que os ingleses tem compromissos internacionais, cumpridos à risca.

Tanto que, agora, antes do embarque para a America do Sul, quando ainda se disputavam os diversos torneios, o selecionado já estava formado, pronto para embarcar. Não houve tempo para descanso, não houve duas ou três seleções. Houve, isso sim, um plantel, com homens aptos a qualquer emergencia. Sistematicamente certa a Inglaterra. E' evidente que poderá sair derrotada, mas em nada terá seu prestigio diminuido, como não o teve na Copa do Mundo, quando foi desclassificada. Futebol conscio de seu valor, mas que se mantem tradicionalmente reto em seus criterios e normas.

Aqui no Brasil, temos certeza, seria bem diferente a historia. Não seria preciso mesmo um jogo como esse, de tanta repercusão internacional, para que os quadros brasileiros fossem ter a uma estação de aguas, se gastasse dinheiro à rodo, surgindo depois os "deficits", sem que se conheçam as rubricas dos balancetes.

Apesar de tudo, esses exemplos da Argentina e Inglaterra não frutificarão. Já se fala até em concentração de três meses antes da Copa do Mundo de 54, como se isso pudesse resolver os problemas futebolisticos nacionais. Ademais, poucos resultados praticos temos tido com o criterio atual. Uma unica vez, quando saimos daqui sem concentração, ganhamos o titulo. O Brasil não aprende nunca.

CABEÇÃO E GILMAR

Terminam este mês os contratos de Cabeção e Gilmar com o Corintians. Os dois excelentes arqueiros já estão em entendimentos com o alvi-negro pois desejam permanecer no Parque São Jorge. Na proxima semana deverá ser renovado o contrato de Gilmar e até o fim do mês também Cabeção renovará com o bicampeão paulista. Assegura assim o clube de Rato o concurso de todos os seus valores para a campanha do tri-campeonato.

CARTA ABERTA

de LUIS VEDROSI ao tecnico AIMORE' MOREIRA

Eu não pretendia que a Portuguesa de Desportos fosse ao Rio e goleasse o Botafogo. Nem poderia pretender isso, mesmo porque sei que no Maracanã é dificilimo ter muita vantagem sobre os cariocas, como é dificil qualquer um dos quadros metropolitanos, vencer por alto escore nossos conjuntos. Mas, meu caro Aimoré, da goleada ao resultado que o seu quadro teve, há uma distancia enorme. Direi melhor, da goleada à derrota e esta que chegou a ser contundente pela maneira com que se houve a representação rubro-verde contra um adversario que, positivamente, está jogando muito mal e mal se portou na referida luta. Tenho observado que a Portuguesa vem jogando mal, muito mal. Poderei atribuir isso à displicencia? Poderei admitir má fase de muitos dos seus integrantes? Poderei pensar, inclusive, em sabotagem ou descontentamento? Não creio que nenhum desses fatores seja possivel atender para justificar os tropeços ou as performances desagradaveis. Não resta duvida que um ou outro elemento, não está produzindo cem por cento. Exemplifico isso com a conduta de Pinga, que, a meu ver, está jogando mal, como jogando mal está Simão. Mas, o fracasso desses dois homens não pode ser a determinante da baixa produção do conjunto, mesmo porque eles não constituem, como nunca constituiram, a constante da sua produção. O que tenho notado é confusão geral e a meu ver os maiores erros estão na peça defensiva, sim, atrás, porque a Portuguesa, mesmo fazendo três gols, como fez contra o Palmeiras, quando foi derrotada, e três contra o Bangu, quando venceu por 3 a 2, deixou patente que estava muito vulneravel na retaguarda, peça esta que alem de ser vencivel, tem deixado de dar o necessario apoio à ofensiva, para que a mesma progrida, construa e concretise. Volto, pois, a bater numa tecla que representa o meu ponto de vista com relação à sua tatica defensiva.

Creio que o esquema que você tem dado não é o que melhor serve às caracteristicas dos elementos de que você dispõe. Brandãozinho, por exemplo, não pode jogar recuado. Ele é um elemento, por natureza, atacante. Como pode, assim, desempenhar um papel essencialmente defensivo? Ceci é outro caso. As caracteristicas deste não se prestam para servir o ataque. Ele opera muito melhor no sentido puramente defensivo. No entanto, tem sido lançado para a frente, como medio de apoio. Você não quer fazer diagonal ou assim afirma. Não me parece, porem, que a tatica que tem adotado seja a mais conveniente, mesmo porque a congestão se produz continuamente e ela tem envolvido, inclusive, Djalma Santos, o qual, de uns tempos para cá, não tem sido o grande medio de outras jornadas. Assim, não faria mal um copo de agua, algumas horas de estudos e alguns retoques no sistema que você tem empregado para a defesa, naturalmente alem de uma conversa e melhor orientação para o ataque. para que haja entrosamento deste com os elementos de retaguarda. Fique certo, porem, que não estou fazendo campanha. Penso apenas colaborar com o amigo para que menos dificil seja sua tarefa e a Portuguesa, que tanto aprecio, tenha melhores resultados, mormente contra os clubes cariocas.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira. 38 - 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia – Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

FATOS EM FOCO

Lembram-se os leitores de um dos topicos desta mesma coluna na semana passada? Dizia respeito a Rubens, meia paulista do Flamengo, que o tecnico Fleitas Solich pretendia tirar do quadro em virtude de sua patente falta de combatividade. E diziamos que o craque era um idolo da torcida e que o negocio poderia não dar certo. Pois o tecnico tirou-o do gramado no jogo contra o Palmeiras e já se iniciou a "parede" de alguns torcedores e mesmo de alguns jogadores. Como é logico, a alta direção do Flamengo desmente esse descontentamento, porem, no proprio vestiario carioca, houve um jogador que disse que não entendia mais nada, que Rubens estava jogando bem, mas que incompreensivelmente o substituiram.

A verdade é que na Gavea o ambiente é diferente do selecionador paraguaio. Neste, o deus era Fleitas Solich. E como o Flamengo ainda não conseguiu vencer sob a direção do tecnico guarani, dizem que "as coisas não estão boas, primo!".

* * *

Outro fato que se destacou foi aquele passado em São Caetano. Fato unico talvez no Brasil. Porque no visinho municipio anunciaram a realisação de uma tourada. E o publico, sequioso de assistir um espetaculo diferente (não tanto para "ver sangue", eis que recentemente no jogo Linense vs. São Caetano muita gente o "viu"), compareceu em massa ao "estadio" do gremio local.

O pior, porem, é que o "programa não foi cumprido". O numero principal, ou seja, o malabarismo do homem da capa e espada enfrentando um touro bravio, não se realisou. Tudo não passava de engodo ao publico. Resultado: arrazaram tudo no gramado. O interessante é que qualquer mortal poderia ver que esse negocio de tourada era "conversa fiada", mas a policia do interior tambem foi no "conto do toureiro". Qualquer dia, São Caetano está rivalizando com a cidade de Caxias, no Estado do Rio. Só falta surgir um Tenorio!

* * *

O torneio octogonal internacional de junho ainda está indeciso. A rigor, a C.B.D., até agora, só pode contar com quatro clubes e estes, como todos devem saber, são os cá de casa. Os Millionarios de Bogotá não "topou", os italianos parece que não virão, enquanto os paredros cebedenses "gozam a vida", viajando pela Europa e pela America do Sul, em busca de forças estrangeiras para o certame.

Tudo por "obra e graça" da desorganização, da incuria da "madrasta". Todos falam, procuram abrir os olhos da mentora, dizendo que na Europa os clubes têm seus calendarios organizados e que, por nada neste mundo, deixarão de cumprir obrigações programadas. Mas, a C.B.D. teima, pensando que o dinheiro resolve tudo. Estamos bem proximos do octogonal e não nos admiraremos se trouxerem ao Brasil clubes sem muita expressão futebolistica. Aí, o prejuizo será certo. Infelizmente, sempre é assim.

* * *

Na Portuguesa de Desportos tambem as coisas não andam lá muito boas. A derrota ante o Botafogo parece ter sido a gota que entornou o calice, porque, agora, fala-se em multas, em penalidades e em reuniões da diretoria em conjunto com o tecnico. Varios craques estão na brecha para um descontozinho dos vencimentos.

Entretanto, se os leitores estão lembrados, nunca apareceu uma semana de jogo contra o Corintians que esses casos não surgissem. Houve até uma ocasião em que quatro craques foram hospitalizados e no domingo os lusos pespegaram 7 a 3 nos corintianos. Não se iluda, portanto, o Corintians, pois o prelio da proxima rodada vai ser durissimo. Os lusos estão pretendendo reabilitar-se e nada melhor do que fazê-lo sobre o bi-campeão. Aí, adeus titulo inter-estadual!

* * *

O massagista Mario Americo foi contratado pela Portuguesa de Desportos. O "pombo correio" finalmente voltou à sua terra. Diziam que o Vasco ia fazer e acontecer, que ia romper relações com os lusos, mas tudo deu em agua de batata. Os vascainos reconheceram que não tinham razão, pois Mario Americo não era contratado de São Januario e assim poderia deixar o clube quando bem entendesse. Veio para São Paulo e já entrou em serviço. E que serviço, pois o numero de contundidos é bem grande.

* * *

Os paraguaios propuseram à C.B.D. o mês de outubro para a realização das eliminatorias à Copa do Mundo. A entidade nacional, contudo, não aceitou, pois, nessa epoca, estarão em pleno andamento os campeonatos regionais de São Paulo e Rio. Mantem a C.B.D. o mês de março e o assunto, certamente, irá ter às mãos do delegado representante da F.I.F.A. na America do Sul, que, por sinal, é uruguaio.

Ressalta-se que a mentora do Brasil pretende realizar o campeonato brasileiro e assim observar os atletas que deverão ser convocados para o "scratch". Como se vê, eis aí um impasse, mas é bem provavel que vençamos esta parada.

* * *

O "caso" Ademar Ferreira da Silva continua "fervendo". E agora mais lenha foi colocada na fogueira. E' que na Capital Federal, tambem, três integrantes da equipe brasileira de atletismo foram punidos. São eles: Wilson Gomes Carneiro, do Banco da Prefeitura; José Teles da Conceição, do D.E.R. e Aluizio Caminha, do Dep. Complementar da Municipalidade. Os consultores juridicos dessas repartições despacharam as requisições do C.N.D., concedendo as licenças "sem onus para os cofres da Prefeitura."

E os proprios jornais cariocas reconhecem que no caso paulista houve omissão do nome de Ademar por parte de quem requisitou. Ora, assim sendo, tudo aqui obedeceu a regulamentos.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura, Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

Aventureiros tecnicos estrangeiros

ESTÃO DETURPANDO O FUTEBOL BRASILEIRO

A VERDADEIRA ESCOLA NACIONAL ESTA' SENDO SERIAMENTE PREJUDICADA PELA PRESENÇA DE TAIS FIGURAS PASSAGEIRAS — CONHECIMENTOS DO MEIO, DA TRADIÇÃO, DOS HOMENS, TUDO ISSO LHES FALTA — TIGER, NAGLE, CANDIDO DE OLIVEIRA, EXEMPLOS QUE PODERÃO SERVIR PARA FLEITAS SOLICH NO FLAMENGO — ONDA DE ARGENTINOS E URUGUAIOS QUE NÃO CRIAM RAIZES EM PARTE ALGUMA — FEOLA, RATO, BRANDÃO, LOUREIRO, OS MOREIRAS, EXEMPLARES DE UMA SITUAÇÃO QUE DEVE SE GENERALIZAR — MISCELANEA DE ESTILOS E DE IMPLANTAÇÕES QUE MATARÃO O NOSSO "EGO" FUTEBOLISTICO — CONTRATAÇÕES A LONGO PRAZO, O MELHOR NEGOCIO PARA O FUTURO

Uma das coisas que mais prejudicam o futebol brasileiro, é a verdadeira miscelanea que se observa em sua direção tecnica. A fuga ao verdadeiro sentido da escola brasileira, as derivações, as inovações forçadas a que o jogador, por sua indole, por seu temperamento, jamais se adapta. Não se respeita, em principio, a base fundamental do homem, do meio, do sistema em potencial, da formação do individuo. Seguimos uma politica tremendamente errada, na constante busca de estrangeiro para dirigir nossas equipes, em desprestigio dos nossos homens do passado, dos jogadores experientes, os conhecedores daqueles que os sucederam. Forma-se aqui um misto de orientação uruguaia, argentina, européia. Mas, o virtuosismo brasileiro, a elasticidade de raciocinio e espirito de iniciativa dos nossos craques são esquecidos, dentro da eterna sistematização que se pretende fazer de uma coisa que jorra espontaneamente, que devia ou poderia ser sofreada, nunca, porem, metodizada.

A irreverencia do jogador brasileiro, o seu malabarismo, a sua concepção do futebol e o seu verdadeiro forte dentro do jogo, são desde logo mortos, quando se procura u'a maquina, um automato, que pode ficar muito bem numa equipe inglesa, onde a bola joga em função do quadro, estatico no gramado. Aqui, a liberdade de cada um deve ser respeitada, cabendo ao tecnico, unicamente, entrosar os seus arroubos, de molde a surgir a sinfonia patetica que somos capazes de compor com a mão de obra que temos para usar.

Quem não se lembra ainda do fracasso rotundo de Tiger no Corintians? Dizia-se que era um professor de futebol e, na lousa, frente aos simples jogadores que conheciam somente o jogo no gramado, embasbacava-os com teorias, projetos e metafisicas em torno de um esquema que ninguem compreendia. Que adiantou o cartaz de Candido de Oliveira para o Flamengo? Durou meses, deu com os burros nagua e voltou completamente fracassado, aquele que era tido e ainda o é, como uma das maiores autoridades, em materia de preparação, critica e jornalismo futebolisticos.

Desconhecia, contudo, o meio, desconhecia o proprio Flamengo, coisa que sucede, inclusive, com o agora "super" tecnico Fleitas Solich. Este possuia merito no Paraguai, porque conhecia os ases como a palma da mão. Alem de seu orientador sagaz, era um pai, um amigo de jovens que ele fizera aparecer no cenario nacional guarani. Terá a mesma chance no Flamengo? Resta sempre a duvida. Enquanto isso, Jaime, que era para o rubro-negro o mesmo que Solich para seu clube paraguaio, foi afastado. Naturalmente, não pretenderá Solich que o Flamengo corra como seus patricios. E Nagle, aquele desconhecido que surgiu no Nacional e por pouco não passou para o Palmeiras? Que cabedal tinha ele? Alem disso, quando tinha ouvido falar em Oberdan, Lima, Fiume e outros?

Exemplos existem às carradas. Picabeia, Jim Lopes, Ondino Vieira, Felix Magno, Villadoniga, Cambon. Por que essa leva de estrangeiros, formando a massa e a força maior de um problema que é só nosso e que nós temos os recursos para solucionar? Que fez de util, já, algum deles, em beneficio do nosso futebol? Nada, absolutamente nada. Picabeia vai para o São Cristovão, vem para o Santos, muda para o Palmeiras, se desloca para o interior em curtissimo lapso de tempo. Em qual desses clubes ele deixou uma raiz, um ensinamento, um exemplo? Em nenhum deles. Foi, na maioria das vezes, um testa de ferro, um aparador de criticas, para as quais, digamos de passagem, ele nem ligava mais, pois estava calejado.

Qual o roteiro de Jim Lopes? Dezenas de clubes, em alguns poucos anos. Sai de um, vai para outro, conhece o jogador por dias, por meses, não sabe de sua formação, de seu gosto, de sua especialidade. Tem sorte num, como no Juventus; azar noutros, como na Portuguesa e no Palmeiras. E, assim, vai indo, ganhando a sua vida, mas não trabalhando, absolutamente, para aquilo que é pago.

Felix Magno foi outro. Como pode ser um tecnico eficiente da Ponte Preta, se nem sequer sabia onde ficava Campinas... O ambiente do clube, a preferencia dos associados, o ritmo de vida da agremiação, tudo isso lhe era e continuará a ser indefinidamente desconhecido. Pretenderá, então, lutar sistematicamente por uma implantação de pontos-de-vista, de concepções, novos, que despertarão reações e que acabarão, fatalmente, em torná-lo mais um da imensa lista dos dispensados. Há outros que ainda trazem mais malicia, mas manha, mais subterfugios para um meio que já está inflacionado desses defeitos. Neste ponto situa-se Villadoniga. Se tinha capacidade para se tornar um bom preparador, por que não o conseguiu na sua terra, onde o seu cartaz como jogador, era maior do que aqui no Brasil?

Por que não o quiseram lá? Villadoniga é um nomade, um homem sem raizes sentimentais, sem tradição clubistica, isento já do amor a uma camisa. Como simples conhecedor do futebol, tem dado por paus e por pedras e, portanto, completa a deficiencia que nós acolhemos tão solicitamente, com mãos tão magnanimas e bolsos tão abertos.

E' tempo de se acabar com isso. Não transformemos o futebol brasileiro numa salada de gosto indistinguivel, de personalidade irreconhecivel. Façamos eco às nossas verdadeiras tradições, dando mão forte ao que é nosso, ao que nós proprios fizemos. Tambem deste lado, felizmente, não nos faltam exemplos. Vejam o de Rato, no Parque São Jorge. E' um dos raros, mas tem a força de expressão necessaria para argumentar uma opinião sadia e, acima de tudo, brasileira, condizente com nossas verdadeiras exigencias e reais necessidades. Rato nasceu no Corintians. Conheceu gerações e gerações de craques que passaram pela Fazendinha. Fez parte da torcida, foi associado, foi um verdadeiro amante das coisas alvi-negras. E o que faz agora? Trabalha, respeitando tudo aquilo que conheceu, deixando extravazar, espontaneamente, aquilo que, partindo de cada jogador, montou esse estupendo padrão de jogo, esse notavel espirito de equipe, esse moral de ferro que existe desde que ele tomou a direção do conjunto.

Mas esses, para os nossos dirigentes, não têm valor, porque, assim como na parte dos jogadores, eles querem medalhões, nomes criados pela imprensa.

Mas, Rato não fica só nesta nossa explanação em seu lado positivo. O lado negativo, como vimos, era bem grosso. Ao lado do preparador do Corintians, existe Feola, um antigo, um tradicional preparador paulista e sampaulino. Quantos craques não surgiram sob a sua batuta? Quantas tempestades não passaram por sobre sua cabeça sem curvá-la, porque a sua mentalidade, a sua competencia, a sua dedicação sempre estiveram espiritualmente acima delas? Quantos momentos felizes já proporcionou à familia sampaulina, sem que, no entanto, saisse de sua conduta equilibrada, modesta, de sua propria coerencia? Criticado ou elogiado, o barco sampaulino vai para a frente, entregando-lhe o leme sempre, nas ocasiões mais dificeis. Tem respeito dentro do clube, tem ascendencia moral sobre as duas partes — aquela que manda e aquela que é mandada.

E os Moreira? Aimoré e Zezé são dois que labutam dentro deste nosso futebol desde a sua infancia. Se bem que o primeiro esteja se perdendo tambem pelos mesmos motivos de trocas repentinas, ainda fala bem alto da desnecessidade de importarmos tecnicos cujas bagagens são e continuam eternamente sendo um amontoado de incognitas e incompreensões. Mais significativo ainda é o caso de Brandão. Onde ele conseguiu maiores glorias? No Palmeiras, clube onde surgiu como apenas um discreto jogador. Como conseguiu isso? Pelo entrosamento nas coisas do clube, pela identidade de pensamentos, de ambicões. Há Joaquim Loureiro no XV de Jaú, outro homem que pegou o quadro feito armazem de pancadas. Ninguem nunca fala de Loureiro. Ele está quieto, arquitetando planos. Não tem tempo para entrevistas bombasticas, para declarações sensacionais que dêm cartaz. Levantou o prestigio do XV. Fê-lo aparecer como um dos quadros mais perigosos e potentes do interior, com uma personalidade precoce, mas perfeitamente definida. Temos de forjar os nossos Loureiros, Feolas e Ratos. Eles são elementos seguros, são homens de casa e conhecem desde a sala de visitas até o quintal. Deixemos de recursos superficiais, de titeres negociaveis a pequeno prazo. Façamos um grande negocio pensando no futuro, esquecendo os aventureiros que exploram a nossa propria falta de organização e vivem nababescamente às custas do que eles supõem ser ignorancia.

MUITO BEM, JANIO QUADROS!

LUIZ VEDROSI

Causa surpresa a atitude de muita gente, que respeitavamos e até admiravamos, na analise do modo de proceder do prefeito Janio Quadros com relação a Ademar Ferreira da Silva. Falamos dos colegas de imprensa, da gente do radio e tambem de politicos. Aqueles se servem dos seus veiculos para sacar por conta de anonimos uma porção de inverdades contra o Governador da Cidade. Chegam até a falar em nome do povo, quando, temos certeza, não foram ouvir ninguem e se alguem ouviram foi apenas uma meia duzia dos que com eles, quem sabe porque, fazem coro. Os politicos querem tirar proveito da onda para suas casquinhas. Enquanto discutem o caso, fazem gelar outros, de maior interesse para a população, para o bem-estar dos municipes ou mesmo do Estado ou da Nação, ou se servem do caso com o fito de atingir um homem que não se casa com os seus propositos ou com sua politica partidaria. A verdade, porem, é outra. A atitude de Janio Quadros foi a que não analisam ou não sabem analisar esses falsos patriotas, muitos dos quais fazem das suas tribunas uma especie de banca de feira para impingir o que têm para vender e até o que não têm. Escudam-se num funcionario indisciplinado para gritar, para atirar suas pedras, para tentar atingir um homem que com o peito aberto, com a consciencia tranquila e honestidade a toda a prova, apenas tem como anteparo a tudo o sagrado texto das leis, das disposições que deveriam nortear todos os homens publicos. Janio Quadros mandou que se aplicassem contra Ademar Ferreira da Silva as penas que ele merecia, quer por abandono do serviço, quer por insubordinação. Pecou o homem que exigiu disciplina e algo está fazendo para que se moralize o funcionalismo municipal? O fato de Ademar Ferreira da Silva ser um atleta de alto padrão tecnico, um recordista mundial pelo Brasil, não implica que ele seja um mau funcionario publico, como não deveria implicar que lhe fosse dado, graciosamente, um lugar para o qual duvidamos tenha competencia para exercer. Errou aquele que dispôs da Prefeitura para dar lugar a um atleta. Erram quantos queriam que Janio desse mão forte à indisciplina. Não foi Ademar o unico que esteve em Helsinque pelo Brasil. Ele venceu, é verdade, mas esforços quantos ele fez, outros tambem fizeram. Não venceram simplesmente porque não são tão aquinhoados pela natureza. Foi apenas por isso. E não mereciam esses homens o mesmo beneficio, se é que se parte do principio que se deva daí emprego publico a atletas? E, tantos outros conquistaram glorias ao Brasil, através do desporto, não mereciam tambem? Lembremo-nos dos pracinhas, mormente dos que se estropiaram nos campos das lutas de sangue. Será que a Prefeitura já empregou a todos os paulistas da FEB? E aqueles que trabalham no anonimato, mas que produzem e colaboram para o progresso comum, não têm o mesmo direito? Foi um erro colocar no "dolce far niente" de um cargo tecnico a Ademar Ferreira da Silva. Mas é um beneficio a todos o que está sendo feito, mormente porque visou acabar com umas tantas coisas que já era tempo de se acabar. E Janio não foi procurar Ademar para o atingir e nem agiu mal como outros querem afirmar quando falam da convocação do C.N.D. A proposito, temos em mãos um artigo de Vargas Neto, presidente do Conselho Nacional de Desportos, publicado no "Jornal dos Esportes", do Rio de Janeiro, que, num trecho, diz o seguinte: "No caso de Ademar Ferreira da Silva, não houve requisição nenhuma do C.N.D., nem houve mesmo pedido nesse sentido, pois não consta o nome do atleta paulista na seleção que a C.B.D. enviou ao Conselho pedindo as respectivas requisições." Está dito tudo. E mais, porque, mais adiante, o mais alto procer do desporto nacional afirma categoricamente que o prefeito agiu dentro das normas legais.

Felizmente, porem, o exemplo de Janio Quadros prolifera no Brasil. Agora, no Rio, a mesma atitude vem de ser tomada pela Prefeitura e pelo D.E.R., contra Wilson Carneiro, José Teles da Conceição e Aluizio Caminha. Assim devem agir os homens de bom senso, aqueles que sabem compreender que a Municipalidade, o Estado, o País não podem e não devem pagar ordenados a atletas, quando no país pela sua capacidade tecnica e quando fora por estarem competindo, mesmo porque, pagando, estaria quem o fizesse, levando ao profissionalismo aqueles ou incentivando tal pratica. A proteção ao desporto deve ser outra, como incentivo, como amparo e nunca como paga. Se a Municipalidade nada fez para Ademar quando ele ascendia, agora fazendo, como vinha de maneira indecorosa, fomenta a profissionalização do desporto e se obriga, automaticamente, a recolher todos os campeões desportivos que temos ou que venhamos a ter, transformando-se então num museu ou exposição, para deixar de ser uma repartição de utilidade publica.

Sobre o palpitante assunto, na proxima sexta-feira divulgaremos a opinião de Rato, tecnico do Corintians

PORTUGUESA: UMA CARICATURA

Parece ter-se acabado um possante e esplendido esquadrão de futebol que se chamou Portuguesa de Desportos. O clube continua, os jogadores, na maioria, são os mesmos, mas o onze titular não é mais nem uma palida lembrança do que fôra. Ridicula caricatura, lamentavel duplicata de quadro pequeno, amorfo e sem padrão. Os erros que lusos apresentarm contra o Botafogo, a completa desfiguração de seu tradicional sistema de jogo, tudo constitui uma verdade que esperamos seja passageira e imediatamente sanada. Contra o Botafogo, três elementos se salvaram: Nena, Clovis (depois Herminio) e Renato. Os restantes, a exceção feita ao arqueiro, cuja missão não varia por força mesmo do posto que ocupa, estiveram inqualificadamente errados.

A linha intermediaria, por exemplo. Os avantes cariocas manobraram entre a linha de meio campo e a de grande area com a desenvoltura e o "descanso" que o terceto luso lhes propiciava. Santos, o craque regularissimo, o marcador inigualavel, está agora jogando à distancia do ponta contrario. Ora, a maior qualidade do "Ratinho" é justamente aquele de não perder um só duelo, no "corpo-a-corpo" com o ponta contrario. A agilidade de suas pernas, "toque" rapido de suas paradas, de suas perseguições, tudo concorre para fazer dele um elemento de marcação proxima. Mas, sabe-se lá porque razão vigia à distancia. Brandãozinho está sendo lentamente enterrado, na Portuguesa. Não é mais o homem da homonima santista Temos para nós, que Brandãozinho não pode e nunca vai poder marcar um homem, amarrar-se a determinado adversario. O pivot luso é um jogador de colocação. Dê-se liberdade de movimentos a ele, deixe-se que faça seu jogo despreocupadamente, trabalhando na obstrução apenas com a esplendida intuição que possui da jogada adversaria, e voltará a ser o mesmo. Assim o era na santista. Brandãozinho jogava despreocupado, usando de sua colocação como fator de destruição. E era um dos maiores centro medios de São Paulo Na agremiação do largo de São Bento, todavia, à custa de tanto marcar adiantado, marcar atrasado, marcar enviezado marcar atravessado. apoiar, destruir, está perdendo aquela riqueza de virtudes que o renomaram. Larguem Brandãozinho, entreguem-no ao seu proprio feitio de jogo, que ele renderá. Contra o Botafogo ficou mais uma vez provado isso. Com a obsessão de correr atrás de seu homem, nunca chegava a tempo, e ainda abria brechas enormes, que punham Nena em polvorosa. Tentem, os responsaveis lusos ,deixar Brandãozinho jogar dentro da cancha, como lhe parecer que deva fazer. E esperem os resultados. Verão que não é nenhum cavalo de batalha, o "caso Brandãozinho". Já Ceci, este sim, precisa mudar. Ou vai jogar como meia esquerda, e, então se contrata um novo medio ou volta a jogar em sua posição. conscientemente. Não pode continuar como um segundo ponta de lança do onze rubro verde. Mas, é mesmo o ataque, que está padecendo os maiores defeitos. Pinga é um jogador linear, unilateral, se assim se pode dizer. Tem seu rush. Somente isso. Faltando-lhe um cerebro que o acione, que o livre dos corredores adversarios, Pinga desaperece. Assim, tem sido em todas as ultimas partidas. Severamente marcado, e sem receber um passe que lhe dê oportunidade de correr ao gol, o meia luso não joga. Este o primeiro reparo. O segundo: que pretende a Portuguesa, atacando paralelamente a meta adversaria, com passes laterais, do ponta direita ao esquerda, e deste, de novo àquele, num pingue pongue sobre a intermediaria contraria? Onde aquele impeto antigo, aqueles passes em profundidade? Mas, se formos fazer todas interrogações que o quadro luso nos possibilita, escreveriamos um compendio. Aí ficam essa, a espera de resposta.

EU SOU DO CONTRA

Bem dizia eu na semana passada que talvez a fiel observancia ao horario, na rodada anterior, fôra apenas descuido. Não demorou muito para que se provasse tanto. Sabado e domingo foi o diabo, novamente. Domingo, então, o atrazo foi maior. Francamente, eu não consigo compreender qual a razão determinante. Será que os dirigentes não podem determinar que aquelas miseraveis preliminares comecem meia hora antes? Será que eles não têm força para determinar que os quadros principais entrem em campo com quinze ou vinte minutos de antecedencia da hora fixada para o inicio dos jogos? Com essa antecedencia, teriam tempo para discutir chaves, falar para as emissoras, bater papo com os reporteres e se fotografarem tambem. E, agora, o problema mais se agrava, porque estamos entrando no inverno, se é que já não estamos, mesmo fora da estação, e escurece mais cedo, o que quer dizer que "no apagar das luzes da contenda" será preciso acender os refletores. Aliás, domingo, no jogo São Paulo vs. Fluminense, pouco se via da bola nos ultimos quinze minutos. E' possivel que minha vista venha falhando, mas creio que uma bola branca estava fazendo falta pela falta de luz natural ou artificial. Falei, linhas acima, em preliminares. E' outro assunto que precisa merecer alguma atenção. Estão apresentando uns jogos que, francamente, não servem nem para Jorge Miguel ou Moura Leite, de tão vagabundos que são. Não resta duvida que todos têm direito a um lugar ao sol... Os pequenos tambem merecem consideração. Mas a verdade é que o publico paga e tem direito a espetaculos melhores do que são apresentados. Poderão os mentores afirmar que são simples preliminares, passatempo, entretenimento ou coisa que o valha, apenas para encher hora e meia. Essa desculpa tambem não serve, porque existem muitos quadrinhos bons, da varzea, que têm mais meritos dos que já se exibiram e estes poderiam oferecer preliminares das melhores. Para que assim acontecesse seria preciso que se fizesse uma seleção entre os interessados e parece-nos que esse trabalho os responsaveis não querem ter. Quem se apresenta interessado aproveita o Pacaembu e o publico que se dane... esse tem sido o lema, pelos menos de acordo com as aparencias. E assim, as preliminares são de amargar. JOÃO TEIMOSO.



CRONICA INTERNACIONAL

TATICAS DIFERENTES EM CONFRONTO

O primeiro e verdadeiro choque entre o futebol americano e o europeu, será travado entre a seleção da Inglaterra e a da Argentina. Um dos maiores acontecimentos esportivos do ano, em virtude da raridade do fato, e em razão especial do significado que assume esse confronto entre duas escolas rivais, ainda oferece outros angulos interessantes para a cronica. Dos 18 integrantes do plantel inglês, somente sete elementos aqui estiveram por ocasião da Copa do Mundo. Assim, são veteranos do selecionado o arqueiro reserva Ditchburn, os zagueiros Ramsey e Eckersley os medios Billy Wright e Dickinson e os atacantes Finney e Bentley. Quem atenta para isso, logo pensa em renovação de valores, dentro no futebol da velha Albion. Mas, tal não se passa. Os onze restantes scratchmen europeus, não estiveram no Brasil, mas já possuem muitos anos de futebol para serem considerados como sangue novo na representação São aqueles craques que militam há muito no futebol de um país, sem nunca terem chance de figurar na sua força maxima. Desses onze, há alguns realmente brotos, mas são reservas, e, portanto, jogadores em potencial.

O veteranissimo e não menos famoso Stanley Mathews, convidado a participar da excursão, excusou-se em virtude forte contusão, que o tornaria um peso morto na representação do seu país. Isto, pelo dado da Inglaterra. A Argentina, de quem se assegura um suposto decrescimo de produção na eficiencia do seu futebol primoroso, em virtude das constantes deserções para o estrangeiro, porá em campo su amaxima potencia futebolistica da atualidade. Entrarão os portenhos em campo, imbuidos e sequiosos da revanche de 50, quando Rugilo se consagrou em Wembley. Além de alguns elementos menos conhecidos em nosso país, alguns astros de renome internacional darão os seus esforços na defesa da jaqueta alvi celeste. São eles: Gutierrez (Racing) Florio (que esteve na Italia) 'Garcia Perez (Racing) e a celeberrima ala Labruna-Lostau. Nas demais posições aparecem jogadores que ainda não tiveram, em virtude do absenteismo portenho nas ultimas competições, o cartaz e a fama daqueles acima enumerados. Enfim, o choque será espetacular. Dois gigantes medirão forças, dentro daquela suntuisidade emocionante dos grandes momentos do Esporte. Veremos qual dos dois gigantes arcará o dorso, sob o peso da força inimiga...

A Taça Rio deste ano dará ensejo a que o publico brasileiro possa ver, de perto, o verdadeiro rosto do futebol escocês. De escocês. De fato,o Hibernian, vice-campeão da Escocia, num campeonato que alguns decimos de media favoravel ao Rangers, no computo do gol average, deu-lhe o titulo, representa, a atualidade, o legitimo "soccer" daquela terra. Este aspecto atraente da figuração do Hiberniam na competição internacional que se aproxima ganha maior expressão, quando se lembra, que, antes de sua partida para o Brasil, o quadro estrangeiro buscará aguerrimento na Taça da Corcação, entre oito clubes da Inglaterra e da Escocia, a ser disputado em Glasgow, nos proximos dias. Depois desse duro certame, certamente o clube entrará no gozo de sua melhor forma fisica e técnica, retomando aquele estado que quase sempre decai, tão logo finda os respectivos campeonatos regionais. Por essas razões espera-se, que pelo menos pelo lado desse participante, o sucesso do Torneio estará assegurado. Quem assim seja.

BODAS DE PRATA

Terá lugar na Igreja, Nossa Senhora do Brasil, às 9 horas de 16 do corrente a missa que Lucia e Teresinha Rolim mandam celebrar em ação de graças pela comemoração das Bodas de Prata de seus pais, e casal Dacio Rolim.

Felicitamos e agradecemos a gentileza do convite.

PERFIL FIUME

Fiume é um desses jogadores que aparecem no futebol de tempos em tempos. Sem se poder dizer que o defensor esmeraldino é uma "avis rara" do esporte bretão, tambem não vamos ao ponto de não afirmar que não seja, indiscutivelmente, uma das personalidades mais interessantes das esferas futebolisticas.

Valdemar Fiume está em ação pela jaqueta esmeraldina há mais de onze anos e nunca, durante todo esse periodo, ouvimos qualquer queixa contra ele e nem tivemos conhecimento de um ato mais impensado de sua parte. Durante todo este tempo, no gramado e fora dele, com seus companheiros, diretores e colegas de profissão, pertencentes a seu clube ou a outros, Fiume manteve uma linha de conduta exemplar. Não que tenha sido exageradamente "amigo", que tenha sido sorrisos a vida inteira. Ao contrario: Fiume nunca quis aparecer destacadamente no mundo de nossas personalidades de sorrisos convencionais. Está sempre serio e tem qualquer coisa de enigmatico em todos os seus gestos.

Entretanto, todos aqueles que o conhecem de perto, sabem que ele é, sempre foi e tambem será, um bom companheiro. Esta particularidade de seu carater não pode ser desconhecida.

Como jogador, ninguem mais combativo, ninguem mais intransigente na defesa do Palmeiras. Verdadeiramente, dá gosto vê-lo correr e suar, pelo gramado afora, jamais entregando os pontos, mesmo quando a situação se apresenta feia. Possuindo grandes predicados tecnicos, consegue alcançar o sentido perfeito do jogador. Entretanto, por culpa deste destino, sempre tão irreverente, nunca Fiume teve uma oportunidade mais séria em qualquer selecionado. Com este insucesso, que forçosamente representa qualquer coisa na carreira de um jogador, Fiume jamais deixou de lutar.

Ele é assim mesmo. Uma certa carranca por fora. Um coração de ouro, por dentro,

BIOGRAFIA NENA

Olavo Rodrigues Barbosa nasceu a 11 de junho de 1923, em Porto Alegre. Iniciou sua carreira no Internacional, famoso clube sulino, onde adquiriu variados titulos, ressaltando-se o de hexacampeão, nos anos de 42 a 45 e 47 e 48. Participou do plantel do selecionado brasileiro, que se sagrou vice-campeão mundial, em 1950. Posteriormente, a esse grande evento do futebol mundial, veio para a Portuguesa de Desportos, clube que defende até hoje e onde já conseguiu tambem algumas das maiores honrarias, como o de campeão do Torneio Rio-São Paulo passado.

Talvez, agora os leitores já sabem de quem se trata. E' Nena, o vigoroso zagueiro, que, a serviço da Portuguesa de Desportos, tem sido sempre um dos maiores valores radicados ao futebol paulista.

A rigor, a carreira de Nena não foi pontilhada por grandes conquistas. Entretanto, todos sabem de suas qualidades, que sempre o tornam um dos melhores zagueiros do futebol brasileiro. Calmo, preciso no "corte", certeiro no chute para a frente e no desarme, ele é atualmente o melhor elemento da dfensiva rubro-verde, sempre disposto a lutar com o maximo entusiasmo. Colaborou intensamente para que a Portuguesa de Desportos levantasse o Rio-São Paulo e ainda para o exito da excursão que o gremio rubro-verde empreendeu aos gramados do Velho Mundo.

Uma curiosidade de sua vida futebolistica: sempre jogou como zagueiro. Mesmo no inicio de sua carreira, quando o jogador não tem preferencias e pode atuar indistintamente em todas as posições de uma equipe, Nena preferiu escolher a zaga. Nla situou-se e está sempre firme. Ainda no Campeonato Paulista passado, conseguiu ser um dos mais regulares jogadores do certame, sempre apresentando bom trabalho e procurando colaborar decididamente para a vitoria final de sua equipe.

NEGRI tem o privilegio de ter O CORAÇÃO DE AMADOR

O GRANDE MEIA DIREITA DO SÃO PAULO COMEÇOU A JOGAR FUTEBOL COM 14 ANOS E AOS 18 ESTAVA ENTRE OS TITULARES — UM POUCO DE HISTORIA E MUITO DA ALMA DO EMULO DE REMO, O NAPOLEÃOZINHO — QUANDO ELE COMEÇOU A FALAR DO FUTEBOL A ENTREVISTA SE ACABOU

Baixinho. Miudo. Com a mesma altura e a mesma determinação dos grandes baixinhos da historia. Manifestação futebolistica da indole e do espirito napoleonico. Ele de continuidade na historia de Remo, o pequeno que fez epoca, vestindo a camiseta do São Paulo. Assim é Negri. Fora do gramado, irriquieto e sorridente, gargalhando às piadas dos companheiros que lhe gozam a pequena estatura. Dentro do campo, um leãozinho embravecido, moderno David a enfrentar os Golias adversarios. Talvez sua propria altura tenha determinado sua maneira de jogar o futebol. Antecipadamente dado por vencido, pelos inimigos que lhe medem os centimetros, Negri vive nos gramados sua eterna replica de valentia e brio. Parece ser uma fatalidade psicologica o sangue e o ardor com que se batem os que se encontram em desvantagem fisica. Rebatem a superioridade dos adversarios, com o pulsor de um coração imenso, que encontra na luta o ar mais puro, o estimulante mais forte. Biguá, Dema, Afonsinho, Chico e tantos outros, formam o rol daqueles que desconhecem os complexos dessa aparente deficiencia. E o craque argentino os acompanha. E com passo vigoroso de quem não fica atrás. E' a propria imagem da luta, com o cabelo revolto caindo-lhe sobre a fronte, a camisa suada e o peito ofegando no esforço da refrega, indo e vindo dentro do gramado, desarmando adversarios, acudindo a defesa, desdobrando-se em todas as posições, no afã da vitoria. No nariz levemente adunco, no olhar firme e reto, na determinação de sua figura, lembranos uma aguia. Uma aguia que alçou o primeiro vôo quando ainda tinha catorze anos. E' o proprio craque que conta:

"Nessa idade, vieram buscar-me num dos "potreros" em que meu pai sempre me achava, advinhando minhas faltas à aula. Era um "olheiro" do Estudiantes de La Plata. Tinha então, catorze anos. Joguei nas divisões inferiores do meu primeiro clube até atingir os dezoito anos. Nessa idade, estreei como titular. Merecidamente ou não, San Lorenzo e Boca Juniors logo se interessaram pelo meu concurso. Acabei me transferindo para este. Dai para o River Plate. O quadro da faixa amarela havia mudado de direção e todos os jogadores contratados pelo outro partido foram passados adiante. O River comprou meu passe. Nesse clube permaneci dois anos, quando voltei a mudar de camiseta. Platense foi o seguinte e deste para a Portuguesa. O resto todos sabem".

Sim, todos sabemos. São por demais altos os feitos de Negri para que se percam na horizontalidade dos mediocres. Capas de revistas argentinas, colunas de jornais, vitorias soberbas e atuações de gala contam o resto daquele resumo que o craque fez com a modestia dos grandes. O "resto" por exemplo, foi aquele gol contra o Boca. Era a primeira partida que o meia fazia pelo quadro do River, justamente contra seu antigo esquadrão, cuja diretoria, por politica o havia dispensado. Boca versus River Plate. A vibração e a rivalidade de um São Paulo-Palmeiras. E Negri, sob as vaias da torcida voluvel, lutando como nunca pelas suas novas cores. Partida empatada, proxima do final. Um piscar de olhos mais demorado da defesa boquense e uma trajetoria cortante e que se aprofunda e termina dentro do arco rival. Gol da vitoria! Gol de Negri! Gol do brio! Gol da revanche! O mignon avante saltou para o ar, retesando o corpo na emoção da conquista. Apanham-no os companheiros ainda no salto de jubilo e o sufocam no abraço delirante. Lá, nas gerais, o desapontamento e a angustia do hincha do Boca, murchando ao sol da alegria do torcedor do River. E meia dusia de dirigentes politiqueiros, desajeitadamente olhando o bico do sapato... Era a desforra do jogador vitimado nas confabulações dos interesses mesquinhos. Ainda nesse "resto", juntado pelo craque às suas declarações como mero apendice explicativo, cabe sua campanha pelo Juventus, verdadeira transfusão de sangue no corpo anemico do quadro grená, e sua passagem pela Portuguesa, que Negri explica:

Texto de SERGIO de ANDRADE

"HÁ um convenio na Argentina, entre nosso Sindicato e a AFA, pelo qual, terminado o contrato do jogador, este deve dirigir-se ao clube, demonstrando sua vontade de continuar, com o ordenado aumentado em 25%, segundo as leis. Tem um mês para fazer isso. O clube deve dar a resposta em quinze dias. Caso silencie, o passe do profissional é considerado livre. Mas, por qualquer razão, minha carta se perdeu nos arquivos do clube e este não contestou. Criou-se um caso, com o Platense dizendo ter direito ao meu passe e o Sindicato negando. Quando a agremiação lusa se interessou pelo meu concurso, informei que meu passe deveria estar livre. Mas, o clube argentino exigiu determinada quantia, a despeito de não possuir meios legais para isso. Os lusos pensaram que eu tinha o passe no bolso e estivesse agindo mal. Foi isso o que aconteceu. Um episodio causado unicamente pelo meu ex-clube da Argentina. Posso prová-lo a qualquer momento. Deixei a Portuguesa, porque desde que punham em duvida minha reputação, não mais me interessava prosseguir no clube".

Mas, deixemos o episodico da vida do craque, para ouvi-lo sobre o futebol e seu significado para ele.

"Para mim, se não houvesse futebol, eu o inventaria. Não significa um meio de vida somente. E' o termometro de minha disposição. Sem o futebol não posso viver. Desde os "potreros", as peladas daqui que ele me fascina. Nunca consegui passar uma semana sem que meu pai me castigasse por não ter ido às aulas. Quando passava pelo local costumeiro, lá estava minha turma, aos gritos, num vozerio infernal, correndo atrás da bola. Os livros ficavam ali mesmo, atirados no chão, enquanto eu entrava para o campo improvisado. Dois tijolos serviam de traves. Para nós, argentinos, os "potreros" são mais do que simples brincadeira. Assumiram na indole da nossa raça, um significado lirico, um simbolo vivo de todas aspirações da mocidade. Os tangos gemem as saudades dos "potreros". na evocação da infancia que se foi. O "potrero" é cantado pelos poetas, e, muito craque conheci, que trocaria seu renome por alguns instantes de pelada, na boemia de um arrabalde qualquer. Não fujo à regra. Talvez seja a nostalgia da infancia que assim se mascare, para enganar-nos. O certo é que a vontade de voltar a chutar as bolas de meia, é uma presença constante no coração da gente. Mas, o encanto do futebol não está só nisso. Ver uma grande partida, acertar uma grande jogada, sentir a sensação gostosa das palmas da torcida, tudo constitui a receita desse entorpecente que nos vicia e nos prende, e que se chama futebol. Não, não



acredito que possa sentir-me feliz, sem o futebol. Está no sangue, como diz o samba. Durante os nove meses de greve dos profissionais na Argentina, pensa que paramos, que ficamos sem jogar? Nada disso. Aos domingos, enchiamos um caminhão com um punhado de craques e saiamos de Buenos Aires, rumo a qualquer cidade. Nada cobravamos pelos jogos. Queriamos apenas o prazer de sentir novamente a grama sob os nossos pés. Se insistissem, talvez pagassemos por esse direito. E, quando as pernas não mais responderem aos apelos do moderno futebol, vou arranjar um quadro de varzea para beber os ultimos tragos dessa cachaça inigualavel". Negri para e começa a rir... "Estou falando demais..." E procura disfarçar, o arrebatamento que o assunto lhe causara, com algumas piadas mordazes, que só vem aumentar e relembrar a vivacidade anterior. Não fazia mal. Como um pintor venturoso, haviamos apanhado, num relance de maior expontaneidade do craque, todo o significado que o futebol tem para ele. De nada adiantaria querer voltar atrás, por-se de acordo com os valores do mundo. Por um momento, Negri deixou entrever aquela faceta romantica e sentimental, que aos poucos vai perdendo terreno nos dias que correm, sufocada num aluvião materialista e cinico. Aí, nesse lapso feliz do craque, podem os leitores encontrar a explicação do ardor de Negri, da valentia de Negri, do brio de Negri, quando entra para o campo. E' um romantico do futebol, um homem que acredita em torcida, que vê na vitoria não o "bicho", mas a satisfação olimpica do triunfo. Negri entra a falar da defesa do São Paulo, do ataque brasileiro que o empolgou em 1950, lá em Buenos Aires, das esperanças tricolores no Rio-São Paulo e nos proximos certames, do acerto em que vai entrando o ataque sampaulino, de um mundo de coisas que dariam outra entrevista. Mas, para nós, o melhor já fora dito. E, quando Negri se levantou para aceitar nossas despedidas, lembramos uma frase de Padilla, o chanceler mexicano na Conferencia do Rio de Janeiro, e, sem querer, amoldamo-la ao craque: Como pode, um corpo tão pequeno, abrigar um coração tão grande?...

ZEZÉ GOSTOU DE GOIANO

Zezé Moreira o competente técnico do Fluminense assistiu a partida do Corintians, que no sábado abateu o Santos. O técnico da seleção campeã panamericana ficou impressionado com o trabalho de Goiano. Disse mesmo que se fosse escolhido para a direção técnica da seleção brasileira em 54 e se Goiano estivesse jogando como agora não teria dúvidas em convocá-lo

ADEMIR CONTRA O CORINTIANS

Anuncia-se no Rio de Janeiro que o milionário atacante vascaino, voltaria a integrar o quadro do Vasco, na partida contra o tri-campeão paulista. Ademir está em rápida recuperação fisica, sendo bem possivel que a hipótese se confirme. Se tal suceder, deverá ter o Corintians maior cuidado e preparar-se com afinco para aquele ectejo, porque o que está faltando ao Vasco é justamente Ademir.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar puríssimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

FUTEBOL É BOLA NO BARBANTE

JOGO SEM GOL NÃO TEM GRAÇA — COMO ELE REPERCUTE NAS MASSAS TORCEDORAS — DIFERENÇA ENTRE OS LATINOS E OS NÃO LATINOS — REAÇÕES DOS JOGADORES PELA CONQUISTA MAXIMA — OBDULIO VARELA CHEGOU A FICAR POSSESSO — CONTRASTE FLAGRANTE DE SANTO CRISTO, QUE FICA COMO SE ESTIVESSE EM POSE PARA UMA FOTO DE ESTUDIO

E' no gol que reside o ponto alto de qualquer partida. Perfeitamente natural, desde que a partida de futebol vive em função do gol, como tambem qualquer equipe. Todos os quadros jogam, logicamente, para marcar mais tentos do que aqueles que por ventura vierem a sofrer. Todas as disposições taticas, todas nuances tecnicas giram em torna desse ponto de capital importancia.

Naturalmente, existem tambem equipes que jogam para... deixar que o contedor, geralmente mais poderoso nestas ocasiões, marque o minimo possivel, não se estabelecendo dessa forma uma distancia muito grande entre os dois. Entretanto, essa mesma equipe, em outra partida, contra um adversario menor, lutará pela conquista de tentos.

Desnecessario se torna dizer, mais uma vez, que o gol é a parte principal da evolução de qualquer equipe. E, tambem é a parte mais importante e mais sensacional de um espetaculo. Com ele vibram as multidões, inebriam-se os torcedores, agitando o dorso da massa torcedora, que se alteia e largamente se manifesta ante o feito do quadro predileto.

A torcida brasileira recebe os gols de forma caracteristica. Seus integrantes, na maioria das vezes, em se tratando de partidas de importancia, elevam-se, num quase exorcismo, chegando muitas vezes a coisas, que observadas de um plano sereno, chegam a parecer ridiculas. Já outras torcidas, que não de centros latinos, não recebem o tento com tanto entusiasmo. E' natural que exista vibração, porem, não na escala do aficionado latino, em cujas veias corre o sangue meridional, quente, que faz transbordar emoções, sentimentos, num extravazamento continuo e cheio de vitalidade.

Isso, talvez, torna o futebol brasileiro ainda mais sensacional. Posto que o "soccer" nacional não seja de todo objetivo, vivendo ainda da filigrana e picardia, da malicia brejeira que marca muitos de seus praticantes. Mas essa propria condição torna a torcida ainda mais fremente, naquele entrechoque fabuloso de sentimentos, antes da consecucção do gol.

Talvez seja por isto mesmo que o artilheiro do Brasil é quem tem as maiores honrarias e que cai no conceito mais elevado por parte da torcida.

E' natural que outros jogadores que não, forçosamente, com a função precipua de conquistar tentos, sejam lembrados, citados e admirados nêsta corrente voluptuosa dos torcedores. Entretanto, ninguem poderá negá-lo, são ainda os homens que conquistam os tentos, que enfrentam e vencem os adversarios na area, "beijando o veu da noiva" com um toque magico, que recebem as maiores honrarias.

O papel do elemento traçador do esquema tatico do fruto, quase sempre e esquecido. Vez por outra é reverenciado. Porem, na maioria das vezes, passa o seu trabalho quase que despercebido, embora seja de fundamental importancia.

Entretanto, sua função é necessaria. Pois que na atualidade, como anda o futebol, com a criação de posições rigidas, formando um todo conjunto movel, o artilheiro quase sempre está da dependencia, não somente de sua habilidade para se desmarcar, envolver o adversario, o oportunismo, bem como tambem dos passes de um companheiro mais aquinhoado por este poder de armar jogadas. Porem, isto não vem ao caso. O que vem ao caso é justamente a solvencia imediata de todas as jogadas em função da conquista de tentos. Cada jogador tem seu estilo particular e cada um recebe o proprio evento por ele mesmo criado, de maneira diferente. Este é um ponto deveras interessante para ser observado: a forma como os artilheiros fazem e recebem os seus proprios tentos, ou, generalizando o caso, não somente os comumente chamados por artilheiros, justamente, por serem aqueles que marcam maior numero de tentos. Pois que o jogador que sempre conquista gols já está acostumado, reagindo ante o acontecimento de maneira um tanto fria, enquanto que aquele que não está habituado ao sucesso frequente nesse particular, quase sempre deixa se inebriar, indo até os paroxismos.

Não nos esquecemos, por exemplo, daquele celebre gol conquistado por Obdulio Varela na Copa do Mundo, na peleja contra a Espanha, realizada aqui no Pacaembu. A partida seguia durissima e o selecionado iberico estava levando a melhor no marcador. A derrota da "celeste" parecia quase decretada.

Os minutos corriam, celeremente. Debatia-se a equipe oriental na crise apresentada pela contenda. Foi quando Obdulio Varela interceptou o couro no centro do gramado, derivou para a direita, ultrapassou a linha demarcatoria do gramado e, vislumbrando uma bracha impossivel e minima, desferiu o tiro. Foi ele acompanhado em "suspense" por parte de todos. E, quando se deu pela coisa, as redes de Ramallets balançavam suavemente. "El Gran Capitan" passou então para o outro terreno da dramaticidade. Jogou-se ao solo e esperneava, como um possesso, comemorando à sua maneira, um gol "cavado" com sangue e amor a patria. E ninguem pode negar que esse tento foi o verdadeiro trampolim para o Uruguai conquistar a Copa do Mundo. Se tivesse perdido para a Espanha, se não houvesse existido aquele tento, o Brasil passaria a ter maior vantagem e teria mais oportunidade.

Já o mesmo não aconteceria, provalvemente, com Ranulfo, o atual meia esquerda tricolor. Ainda há pouco tempo tivemos oportunidade de vê-lo conquistar um gol. Foi na partida contra o Botafogo. O São Paulo "martelava" incessantemente. Lutava para obter o tento numero dois. Entretanto, nada dava certo. Foi quando Negri pegou a bola, livrou-se de alguns adversarios, numa ação com Lanzoninho. Finalmente, o centro partiu rasteiro e atrasado, indo encontrar-se com o pé de Ranulfo. O tiro partiu seco. Bola no barbante! Confusão entre os tricolores atingidos pela alegria. Menos para Ranulfo, que ficou estatico no terreno, comemorando o gol à sua maneira. Maurinho não segue a rota de seu companheiro de clube. Quando faz um gol, ou mesmo, um seu companheiro o faz, ele vai para o fundo das redes. Chuta ainda mais a bola, como querendo certificar-se que ela está mesmo alem da linha fatal, tão anciosamente procurada. E' um modo especial de receber o tento. Pé de Valsa o faria de moda diferente. Como contra o Palmeiras, quando o tricolor empatou pela contagem minima, Pé foi o autor do gol. Ele, gentilmente, comemorando o evento, apenas levantou os braços. E os argentinos? Estes, quase sempre, quando fazem qualquer gol, perdem o verdadeiro sentido de orientação. Já por diversas vezes temos visto jogadores portenhos, após o gol, correndo sem direção, com os punhos cerrados, braços levantados, numa caracteristica alegria.

No Palmeiras, Amorim abria um fato interessante: quando marcava qualquer tento, dava cada salto de mais de dois metros... talvez porque não estivesse acostumado a marcar muitos gols. Baltazar já reage de forma diferente. Está acostumado a isto. Recebe tão-somente os abraços dos companheiros, sorri alegremente, como não poderia deixar de ser, porem não se entrega a manifestações de outro caracter mais cenico. Santo Cristo, de outro lado, prefere fazer "pose". Nos dois tentos que marcou contra o Bangu, quedou-se estatico, olhando firme para o couro no fundo das redes. A ponto de alguem dizer: — "Se ele tivesse um pente, dava tempo até para pentear o cabelinho para a fotografia..."

Julinho, vigorosamente, salta no espaço. Matreiro, quando é ele que marca, espera a turma chegar, para se jogar nos abraços dos companheiros, como aconteceu ainda agora, quando marcou o gol da vitoria contra o Bangu.

Enfim, poderiamos trazer muitos jogadores para o campo das discussões. Falar da alegria controlada de Claudio, Jair e Zizinho, sem muitas expansões. Do acometimento e contentamento pujante de Ademir e de muitos outros. Cada jogador recebe o proprio gol ou o de seus companheiros de forma diferente. A formula comum é a de atirar em cima do companheiro ou então esperar os abraços.

Enquanto isto, a torcida se eleva no caudal das emoções e vibra. E, tudo isto dá um colorido ainda maior ao empolgante futebol. E o gol, a conquista do tento, é o que mais vale; é o fruto e a sensação de uma partida. Futebol vale com bola nas redes. Jogo sem gol não tem graça.

REPETE-SE...

Martino, depois de um longo periodo de treinamento no Canindé, disputou, até agora, um meio tempo contra o Botafogo e outro meio tempo contra o Vasco, no Maracanã. Já está contundido e a história se repete. Será assim em toda a duração de seu contrato, ou o São Paulo terá a sorte que parece ter tido com Negri, que se recupera a olhos vistos e ainda contra o Fluminense apareceu bem remoçado? Os exemplos de Moreno e Pontoni, porém, são mais fortes e o São Paulo corre o risco de contar com um jogador em eterna deficiência física.

A ATITUDE DE MOURA LEITE

Moura Leite ingressou em Juizo com uma ação contra o colega Wilson Brasil. Motivou essa atitude o fato do colega de "A Equipe" ter escrito ou falado que a conduta daquele, como juiz de futebol, provocava nauseas. Francamente, não encontro na expressão do confrade nenhum motivo que possa justificar a conduta daquele apitador, porque, na realidade, muitas das suas arbitragens são verdadeiramente calamitosas e do ponto de vista técnico chegam mesmo a causar nauseas ou até a provocar coisa pior. Será que Moura Leite nunca se deu ao trabalho de indagar de algum colega do apito como se portava quando em ação dentro do gramado? Será que ele nunca leu nos jornais diarios e especializados o pensamento da cronica em geral sobre sua conduta? Moura Leite é um pessimo juiz, um arbitro que há muito deveria estar em ferias, porque não tem capacidade para o mistér. Não sabemos bem qual seja sua ficha na Federação. Temos certeza, porém, que ela não é limpa, ou melhor, que não apresenta atuações magnificas. Aliás, para dizer isso não é preciso consultar arquivos. De memoria, pode-se dizer muito. Neste momento, de relance, lembramos o que fez Moura Leite no returno do Campeonato Paulista do ano passado, no prelio Portuguesa santista vs. Ponte Preta, quando ele, prejudicou tanto a agremiação praiana que chegou a provocar revolta geral e até a agressão de Guilherme. Podemos ir um pouco mais distante. Lembramos tambem o prelio Sanjoanense vs. Francana, realizado há dois ou três anos, quando ele saiu de Franca não sabemos como, por ter dado a vitoria à Sanjoanense. Os francanos podem depor sobre a conduta de Moura Leite nessa jornada. E nós duvidamos que ele tenha coragem para ir apitar outra vez naquela cidade. Isso é só para começar. Facilmente se imagina o que seria se nos dessemos ao trabalho de mexer na vida pregressa desse apitador. Pois bem, é esse o homem que tem coragem de se apresentar nas barras de um tribunal para processar um cronista esportivo. Será que Moura Leite está no pleno goso de todas as suas faculdades mentais? Acreditamos que tenha sido muito mal aconselhado para proceder assim ou ele é de uma ingenuidade que chega a causar pena. Não estamos advogando a causa de Wilson Brasil. Nosso prezado confrade entregou sua defesa a quem melhor poderá faze-la. Todavia, nos sentimos revoltados ante o que ocorre e mais ainda porque soubemos que Taciano de Oliveira e Silvio Binari se colocaram ao lado do reclamante, de um juiz que eles proprios deveriam mandar para o olho da rua, por que melhor do que nós, o conhecem, porque melhor do que nós sabem quem ele é. Taciano de Oliveira sempre foi para nós um homem de bem. No entanto, essa sua atitude é tão lamentavel quanto infeliz. Tambem Binari sempre foi digno da nossa consideração, sempre o distinguimos como um homem por cuja integridade moral punhamos a mão no fogo. No entanto, ele, inexplicavelmente, bandeou para um lado mau, qual seja o de proteger juizes do naipe de Moura Leite. Positivamente, nossos mentores estão rolando para a sargeta, estão no roldão do lixo e logo logo estarão na putrefação geral que já atingiu muita gente dentro do desporto paulista e nacional. Moura Leite deveria envergonhar-se do que está fazendo e não ter nessa ação um ato de bravura. E não será exagero se dissermos que ele deverá estar cavando a sua propria sepultura ou abrindo um cano de exgoto, porque não será dificil que muita gente, a bem da verdade, com o louvavel principio de promover algo para a melhoria das arbitragens e para que não prolifere a decomposição geral, muita gente venha a publico cerrar fileiras com Wilson Brasil, não para que este vença, mas para que vença o futebol, ou melhor, a verdade e o bom senso.

SITUAÇÃO DO RIO-SÃO PAULO

Continua o Vasco da Gama na liderânça do Rio-São Paulo, com dois pontos perdidos, seguido de perto por São Paulo e Corintians com três. E' muito estreita, portanto, a vantagem e precoce o vaticinio que se possa levantar em torno do provável vencedor do certame. Mas, como temos repetido sempre, a tabela favoreceu o clube carioca. Assim é que, tendo mais quatro compromissos para saldar, visitará São Paulo mas uma única vez, lutando em Vila Belmiro contra um Santos que não está no melhor de sua forma. Acolherá um de nossas maiores forças no Maracanã, o Corintians, levando, por isso, ligeiro favoritismo, embora tenhamos na memória a faculdade que o nosso campeão tem de aceitar o fator campo com naturalidade e altivez, como o tem provado inclusive contra o próprio Vasco, em certames anteriores.

No mais, tem o Botafogo, sábado e o Fluminense, dia 23, enquanto que o Corintians tem o Bangu, Portuguesa de Desportos, Palmeiras e o Vasco, lá. Como se pode observar, há mais dureza para o nosso lado. O São Paulo, também com três pontos, deverá ainda lutar com Santos, Bangu, Flamengo e Portuguesa de Desportos, sendo que o prélio contra o Bangu é no Rio. Mais facilitado que o Corintians, não tem, infelizmente, o mesmo porte quando luta no Rio, deixando influenciar bastante pelo fator torcida. Santos e Flamengo poderão ser por êle vencidos, enquanto que a Portuguesa lhe é sempre uma pedra grande no caminho. O ponto de diferença que o separa do lider, é justamente aquele que o Vasco ganhou aqui, contra o Palmeiras, enquanto que o São Paulo perdia para o próprio Vasco no Rio de Janeiro, diferença essa também determinada pelo bloco carioca sobre o paulista, nos jogos fora de casa.

A seguir, com difíceis possibilidades para a luta pelo titulo, vem o Flamengo, com cinco pontos. Essa é a grande estranheza do certame, quando se sabe que o Flamengo está numa fase desfavorável, ainda se aclimatando à nova direção técnica de Fleitas Solich. No entanto, só fez um jogo aqui em São Paulo, perdendo, aliás, espetacularmente para o Corintians, por 6 a 0, tendo outro a realizar, contra o São Paulo. Apesar da irregularidade de suas campanhas, queremos acreditar que tanto Palmeiras quanto Portuguesa, conseguirão ainda melhor colocação, principalmente os lusos, com seis pontos. Terá de lutar contra o Corintians, contra o Flamengo, no Rio, Santos e São Paulo, ambos no Pacaembu.

Ao Palmeiras estão reservados Bangu, Fluminense, aqui e Corintians. Tem, pois, um jogo de vantagem, já tendo realizado seis. Sua colocação por enquanto, é ficticia, dada essa vantagem, mas não nos figura na cogitação para a batalha pelo titulo, sendo-nos até prejudicial, pois que, lutando contra o lider carioca, cedeu um ponto, tendo ainda de lutar com o nosso lider (Corintians) e roubar-lhe no minimo outro, trabalhando de bandido. O Santos é o último colocado dos paulistas e de todo o certame, com oito, mas nos poderá, paradoxalmente, ser da maior utilidade possivel, pois, na última rodada receberá o Vasco em Vila Belmiro e nesse jogo poderá, indiretamente, indicar o campeão. Fluminense, Botafogo e Bangu nada mais aspiram também, com seis pontos perdidos.

CORINTIANS E SÃO PAULO ESPERANÇAS PAULISTAS

A ULTIMA RODADA DESCOLOCOU AINDA MAIS LUSOS, PALMEIRENSES e SANTISTAS — QUANDO A VOZ DEVE SER UMA SO': NAO PERDER MAIS PONTOS — A POSIÇÃO DO CORINTIANS E A POSIÇÃO DO SÃO PAULO — CONFRONTO DE ATUAÇÕES — MELHOR ATAQUE O CORINTIANO, MELHOR DEFESA A SAMPAULINA — OS "PRÓS" e "CONTRAS" — NÃO CONTEM COM TROPEÇO DO VASCO, CONTEM COM O QUE PODEM FAZER — E SERIA INTERESSANTE E SENSACIONAL UMA DECISÃO PAULISTA — RATO E FEOLA NA ORDEM DO DIA

Caindo a Portuguesa de Desportos, perdendo o Palmeiras, embora honrosamente, mais um ponto no atual torneio, ficaram sobre Corintians e São Paulo toda a responsabilidade dos paulistas, todas as ultimas esperanças. Porque, reconheça-se e repita-se, o caminho ainda é muito duro, ainda falta muito chão e percorrer. E como o Vasco está invicto e adiante de corintianos e sampaulinos, há necessidade de vitorias consecutivas desses dois representantes de São Paulo, a fim de que o caminho não fique definitivamente aplainado para o Vasco. Evidentemente, o lider carioca poderá tropeçar, o que não será nada de mais em futeból, porem será melhor que façamos por nós e não aguardemos fracassos dos outros.

Face a tal situação, será interessante um confronto entre Corintians e São Paulo, vendo o que tem feito até agora e quais seus "prós" e "contras". Comecemos pelo bi-campeão, que já realizou até agora (excluido o de hoje contra o Bangu) cinco jogos, obtendo três vitorias, uma derrota e um empate. Resta-lhe somente uma partida no Maracanã, justamente ante o Vasco, mas, até lá, precisa levar de vencida todos os competidores para, assim mesmo, ter que vencer o prelio dos campeões, pois o Vasco jogará pelo empate, se tiver tambem derrotado todos os antagonistas.

Verifica-se, entretanto, que a defesa corintiana não está tendo o mesmo rendimento do ataque. Em três jogos sofreu sete gols, pois nos dois restantes ficou sem ser vazada, mas considere-se que nessas duas vezes o quadro se locomoveu bem, principalmente ante o Flamengo, não causando sobressaltos. Quando houve mais aperto, quando a ofensiva inimiga agiu melhor, a retaguarda do Parque São Jorge fracassou. A derrota sofrida frente ao São Paulo e o empate ante o Fluminense falam melhor que palavras.

A ofensiva marcou 14 tentos nos cinco jogos (é a melhor do certame até este momento) e se ainda se pode dizer que titubeou nas duas primeiras (Botafogo e São Paulo), só agora está se entrosando melhor e não dispensou mais a tabela minima de três. Cumpre, portanto, à direção técnica solidificar a retaguarda. Ainda no ultimo prelio, quando o Santos foi o adversario, vimo-la jogar de modo defeituoso. Não se compreende, por exemplo, que Homero seja obrigado a sair da area, indo disputar lances sobre lances na linha do meio da cancha, simplesmente porque tinha que marcar o centro avante e este recuava para armar. Não há duvida de que Goiano fez bem a cobertuar na area, mas é necessário atentar para dois pontos: o primeiro diz respeito a Alvaro. Se se tratasse de um jogador mais experimentado, de mais classe e tarimba, estaria o Corintians em maus lençois. Bastava que o comandante soubesse tirar proveito do avanço demasiado do zagueiro central (menos firme no desarme que Goiano), para que se abrisse enorme brecha no centro do terreno corintiano. O segundo diz respeito ao apoio. Ora, entre Goiano e Homero, tem aquele maior dose de classe, de firmeza no terreno para marcar e tentar o municiamento da vanguarda. E assim estaria o Corintians centralizando num só homem dois grandes papeis: o de marcação e desarme da construção contraria e tambem o de constancia no apoio, através de revezamentos com o medio esquerdo Roberto. Aí, Luizinho não seria obrigado a trabalhar como "pivô". Seu campo seria menor e consequentemente maior a produção.

Convém, por outro lado, que os laterais retornem ao tipo de marcação rigida de antigamente, não largando os pontas. Logicamente, nem por sombras queremos nos imiscuir em seara alheia, mesmo porque Rato já deve ter notado as deficiencias. Lembramos somente que cumpre consertá-las enquanto é tempo, enquanto o Corintians ainda está no páreo.

O São Paulo já é justamente o contrario do Corintians. Ganha jogos pela impecabilidade da retaguarda, sempre firme, sempre coesa, em que pese este ou aquele pecado surgido em alguns jogos. A media de gols contra (1 por jogo) é boa, mas o ataque claudica, ainda não se estruturou devidamente. Nove gols em cinco pelejas, que não chega a dois por peleja. O tricolor, todavia, atravessa um periodo que poderemos dizer de transição, iniciado pouco antes da competição entre São Paulo e Rio. E como conjunto não se consegue assim num abrir e fechar de olhos, têm os sampaulinos a seu favor essa desculpa. Agora, desde que entrou no torneio, desde que está em condições de poder almejar o titulo, tudo dependendo de não perder mais pontos (convem lembrar que se o Corintians vencer todos até o Vasco e o tricolor não perder mais, teremos uma decisão paulista), seria interessante que procurasse manter a peça dianteira.

Pensamos que o grande problema é o comando do ataque e Gino poderá resolver, quando houver necessidade de um homem de area, acossador do zagueiro central. Assim como o vimos jogar contra Corintians e contra o Botafogo. Somente deve ser instruido a chutar mais (não arrematou ante o Vasco), não se limitando ao preparo das aberturas para os ponteiros. Lanzoninho vai muito bem na direita, mas Teixeirinha tem que deixar de lado o defeito de arremeter só pela linha de fundo ou, quando fizer isso e levar vantagem no lance, deve centrar recuado e não para cima do arco, com todas as possibilidades, assim, para o goleiro.

Restam ao Corintians quatro jogos: Bangu (hoje), Portuguesa de Desportos, Palmeiras e Vasco (no Rio). Ao São Paulo o mesmo numero de partidas: Santos, Portuguesa de Desportos, Flamengo e Bangu. E não poderão mais perder pontos, se ainda quizerem ter aspirações ao titulo. Rato e Feola estão com a palavra!

Texto de SOLANGE BIBAS

CHORAM DE BARRIGA CHEIA...

Estão os cariocas, encostados ao muro das lamentações, chorando todas as lágrimas de sua vesguice fanática. Bradam aos céus, levantando os braços para o alto, clamando vingança contra João Etzel. Esbravejam contra o apitador paulista, chamando-o de parcial, de juiz que foi ao Maracanã para derrotar o Flamengo. Estivemos no Rio, assistimos o encontro e podemos afirmar que não é nada disso. O chôro dos guanabarinos é chôro de criança, que se viu despojada, no último instante, da guloseima saborosa da vitória. Nada mais. João Etzel foi um árbitro justo. Pode ter pecado em algumas ocasiões, mas nunca contra o Flamengo, nunca em beneficio do Palmeiras. E, acima de tudo, foi imparcial e honrou as calças que veste. Foi macho! Essa é aevrade, Quando o "bandeirinha" carioca, numa visivel e patente demonstração de parcialidade, começou a querer interromper todas descidas esmeraldinas, Etzel teve pulso e ombridade para mandá-lo às favas, apitando o que de fato existisse, não os rogos de um sujeito que como bandeirinha podia ser fiscal de febre amarela. Aí esteve a razão principal da revolta da torcida. Via o homem de linha sacudir violentamente no ar a sua bandeira e não ouvia o apito de Etzel, que não podia mesmo apitar porque nada acontecera. Então, vaia prá êle. E, dessa maneira, sem se atemorizar com a ululante torcida carioca, o juiz paulista conduziu a partida a um bom termo, apesar do auxiliar... No intervalo do primeiro para o segundo, foram ao vestiário de Etzel dirigentes rubro-negros. Este havia sofrido um bombardeio de laranjas e outras "coisinhas", à descida do tunel, e talvez, atemorizado... Mas, engaram-se rotundamente. Etzel revidou dizendo que dentro do campo a autoridade era êle e apitaria o que visse, não o que queria o "penso" bandeirinha. E foi para o segundo tempo, com o mesmo desassombro do primeiro. Atuou acertadamente. Foi enérgico. Não se acovardou. Por isso choram os cariocas. Mas choram de barriga cheia, porque o empate caiu do céu para o Flamengo. E, além disso, têm ainda no estomago, aquele prato gordo servido por Quetubim, no Vasco-São Paulo, dando, por "êrro", a vitória ao Vasco. Lembrem-se do Querubim, do "bola ao cesto" de Augusto dentro da área, lembrem-se da masculinidade de Etzel, e, amigos cariocas, vão chorar noutra freguesia...

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — O arqueiro da Portuguesa de Desportos continua na frente, com as três partidas de que participou e a média 10. Barbosa é o seu mais direto perseguidor. Muca, com 2 pelejas e média 7,5, é o terceiro colocado.

NENA — O zagueiro rubro-verde participou de cinco partidas, alcançando média 9,6. De Sordi, que até o momento somente participou de duas pelejas, está com 7,5 em segundo lugar. Rubens, do Palmeiras, com 5 contendas e média; 6,5 é o terceiro colocado.

MAURO — O maioral absoluto da zaga esquerda. Cinco partidas: média 11,5. Santos, está ameaçando bastante, com igual numero de partidas e média 10,2. E, finalmente temos Olavo, tambem com cinco pelejas e média 8.4. A posição de zagueiro esquerdo está apresentando grandes valores.

MIRIM — O médio direito vascaino, em cinco pelejas, alcançou média 7,8. Pé de Valsa o ameaça bastante, com 7,6. Aratí tambem busca a primeira posição, apresentando 7 pontos, média alcançada em seis contendas.

GOIANO — Disputou o centro-médio corintiano cinco partidas, alcançando média 9,2. Dequinha, que participou de somente três partidas, logrou obter média 9, ameaçando bastante, por tanto o centro-médio do Corintians, enquanto que Danilo surge mais atraz com 8,4.

ALFREDO — Ainda em primeiro lugar, o médio tricolor, com média 9,2, em cinco partidas. Juvenal, do Botafogo, surge com 8,6, tendo disputado seis partidas, enquanto que Dema, com igual numero de partidas, é o terceiro. com média 7,5.

LANZONINHO — Ainda permanece firme o ponteiro do "mais querido". Cinco partidas e média 6,4. Julinho, em igual numero, apresenta 6,1, enquanto que Sabará tem 5,9.

LUIZINHO — Passou à frente o defensor do Corintians, Com cinco partidas, apresenta média 10,4. Antoninho, com igual numero, tem média 9,6, sendo o segundo colocado, enquanto que Maneca surge logo atraz com 7, em igual numero de partidas.

ZIZINHO — Disputou somente duas partidas, conseguindo média da ultima partida 8. Gino, que esteve afastado, com quatro contendas, continua com 7, em segundo. Telê permanece como o "terceiro homem", com seus 5,6 pontos, em seis partidas.

JAIR — Alcançou o meia esmeraldino a primeira posição, com 8,5 em seis partidas. Ranulfo, surge em segundo, com 7,6 para cinco partidas, enquanto que Ipojucan está lutando para subir, com 6 pontos, em quatro partidas.

TITE — Isolou-se na primeira colocação. Cinco partidas e média 8. Simão está atráz, com cinco contendas e média de 7,8, ameaçando bastante, portanto, o defensor do Santos. Souzinha é o terceiro, com igual numero de partidas, com média 6,5

NÃO QUER NADA COM A LANTERNA O SANTOS

CONTRA O CORINTIANS O GREMIO PRAIANO PROVOU QUE A VITORIA FRENTE AO PALMEIRAS NÃO FORA SIMPLES ACASO — AGORA OS PROXIMOS ADVERSARIOS JA' OLHAM COM RESPEITO O QUADRO DE ARTIGAS

Vimos a partida de estréia do Santos, contra o Fluminense, no Maracanã. O tricolor carioca teve ligeiro predominio e mereceu o triunfo. O Santos, entretanto, não decepcionou. Uma semana depois, contra o Flamengo, novamente no Rio, o gremio de Vila Belmiro surpreendeu. Chegou a frente do marcador, mas a falta de chance impediu a vitória. Numa reação tipica, o rubro-negro carioca transformou em empate e em seguida na vitória. A seguir, o Santos deveria retornar ao Rio para enfrentar o Bangu. Prova antes de mais nada que a tabela foi mal organizada: três partidas consecutivas do alvi-negro no Rio. Mas, o Santos propôs a inversão de mando e a partida foi realizada em Vila Belmiro. Fomos daqueles que se decepcionaram com o Santos naquela pugna. Toda a torcida santista recebeu com amargor e até surpresa aquela derrota. O Bangu goleou impiedosamente o seu adversário no próprio alçapão.

E, vamos e venhamos, que apresenta o Bangu neste certame? Além de Zizinho há muito pouco que se possa elogiar nesta equipe de gente nova e de regulares predicados. Basta que se diga que sem Zizinho o Bangu ficou reduzido a nada diante do Vasco da Gama, que afinal de contas não vinha convencendo apesar de lider. O Vasco tinha feito 4 gols em 4 partidas, mas fez logo 5 no Bangu sem Zizinho.

Por isso também a derrota do Santos surpreendeu-nos. Um Bangu, jogando apenas em função de Zizinho, foi capaz de pulverizar o grêmio praiano, ainda que se desconte as ausencias de Hélvio, Feijó e Formiga.

Veio, porém, a impressionante reação. O Santos passou a temer verdadeiramente a lanterninha e tratou de se cuidar melhor. Contra o Palmeiras veio a vingança. Guardando Antoninho e Pascoal para a etapa final, Artigas ganhou uma grande batalha. O quadro praiano metamorfoseou-se por completo. Mesmo sofrendo um gol inesperado, teve forças para lutar e ganhar a partida. Novamente em São Paulo, o Santos teve pela frente o Corintians. Um Corintians que havia arrazado o Flamengo. Seria a prova de fogo para o Santos, o momento de mostrar se a vitória contra o Palmeiras fora um simples acaso ou se o quadro reencontrara a sua força e o caminho a seguir.

Mesmo derrotado, o Santos deixou o campo de cabeça erguida. Movimentou-se bem no terreno. Teve falhas, mas esteve muitos furos acima do Santos que vimos cair tão assustadoramente em Vila Belmiro. Repetiu e melhorou mesmo a atuação apresentada contra o Palmeiras.

O Santos agora é outro e o São Paulo será o próximo a enfrentar o grêmio praiano. Mais alguns acertos e a equipe estará jogando muito. A volta de Feijó e a contratação de um ponteiro direito poderão completar a equipe.

Este será o Santos que os paulistas desejam ver depois, quando chegar o momento de enfrentar o Vasco da Gama em Vila Belmiro.

GIRA O CARROUSEL DO FUTEBOL

Texto de ALCID[illegible] DA SILVA

Não são poucas as vidas que rodam, durante toda a sua duração, em torno de um complexo, de um fato, de uma paixão, ou de um desastre. Dizem mesmo que quem não os tem, não vive; vejeta. O homem normal é um reservatorio de amor, força pela qual ele necessita do carinho de uma mulher, da submissão, talvez a um vicio, da paixão a um esporte e o torcedor de futebol, não raro, é dos grandes amantes. Desses persistentes que sofrem a vida inteira mas não renunciam, presos pelo verdadeiro atavismo das sensações. Entre três tragedias e uma alegria, ele encontra no acontecimento bom argumento e a força para continuar sofrendo por outras três tragedias. E não abandona. O futebol tem de tudo para prender: desde a idolatria e um nome de jogador que formou sua propria torcida, a um local que se tornou palco de monumentais jornadas. Um e outro não são esquecidos jamais e o processo evolutivo que se observa talvez não seja suficientemente forte para lhes oferecer competição.

★

Assim, pois, houve Fried. E' uma particula enorme, que reune a torcida das mais diversas origens, e forma a sua propria, a torcida de Fried. Sampaulinos, corintianos, palestrinos, lusos, juventinos, ipiranguistas, deixaram de ser uma e outra coisa para se metamorfosearem, simplesmente, em "friedianos". As suas façanhas inesqueciveis montam o album de recordações de milhares de torcedores que, por elas, ainda estão presos, pelo menos por lembranças, ao futebol. São os saudosistas do que outrora foi El Tigre. Essa legião imensa se expande ao Uruguai, à Argentina e permanece vigorosamente viva, em torno de um valor já morto.

★

Leonidas tambem teve sua multidão. O Homem de Borracha, o "fabricante de bicicletas" que formou uma legião incondicional atrás de si, teve tremendo poder persuasivo sobre a massa e não foi menor o seu poder de recuperação. Quando veio do Rio, estava moralmente arruinado. Fora chutado pelo seu quadro de coração e a sua propria torcida se dividia, entre os que o repudiavam e os que continuavam amando-o. São Paulo, porem, propiciou sua redenção, como já provocara a de tantos outros. Leonidas ressurgiu para o Brasil e não ficaram decepcionados aqueles que até então o adoravam de longe. Tornou-se um idolo mais palpavel e mesmo um marco inicial na reação que o São Paulo buscava. Os paulistas temiam-no como adversario e invejavam o Rio por ter em seu futebol uma perola de tão grande quilate. Mas, coube aos paulistas, afinal, o primeiro supremo de sua ultima e definitiva lapidação.

★

E Brandão? O negro de alma branca que foi mais um libelo aos preconceitos raciais dentro de um esporte que, felizmente, foi aos poucos se democratisando, ao ponto de reunir pretos e brancos, sapateiros e aristocratas, sofrendo e gozando um mesmo acontecimento. Só no futebol isso pode acontecer e só mesmo um Brandão poderia reunir em torno de si, ou melhor, sob si um milionario ariano da avenida Paulista e um carregador africano da Barra Funda. Todavia, ainda alem de sua bondade, de sua correção, Brandão se impôs pela tecnica, pela escola. Tornou-se mesmo o simbolo de sacrificio a uma liberdade tatica que os futebolistas de hoje já não gozam mais.

CREPUSCULO DE DEUSES

Brandão foi fiel a si mesmo e à sua torcida, que o queria como ele era. Um jamais ficou decepcionado com o outro. Os mais ferrenhos adversarios do Corintians sempre abriam um parentesis quando falavam dele.

★

Esses foram três dos maiores futebolistas que congregaram uma torcida particular, isenta das paixões clubisticas e da volubilidade do proprio futebol. Há outros nomes, há peças. Pepe, Goliardo e Serafim, no Palestra. Carnera e Junqueira, ainda no Parque Antartica. Grané e Del Debio ou Rato e De Maria, no Corintians. Peixe e Aldo, no Ipiranga; Beristain, na Portuguesa santista; Siriri, Camarão, Feitiço, Araken e Evangelista, no Santos. Homens que sobrepujaram o tempo e, na memoria dos que os viram, ainda jogam, mesmo depois de avôs ou de mortos.

★

Outra legião de adeptos vive da saudade de locais, de campos, de tradições que se foram, arrastadas pelo tempo. Muitos corintianos ainda suspiram desolados, lembrando que a Fazendinha desapareceu e que o Parque São Jorge, tão querido e frequentado, se tornou palco de jogos secundarios. O Corintians ainda poderá ser maior do que já foi. Ser igual ao plantel do "Mosqueteiro", do "Campeão do Centenario". Mas, a moldura, esta jamais será igual, tão propria que era aquela, tão identificada com o proprio Corintians. A Floresta tambem serviu para marcar uma epoca. Até hoje, muitos vivem às custas do São Paulo da Floresta. Não arranjam, como se vê, um nome de jogador de dirigente ou de tecnico para assinalar o periodo. Vão simplesmente ao local, ao campo, ao ambiente que encontravam quando dos grandes jogos, ao muito de vida sua que o logradouro dava às conquistas do São Paulo. Ninguem, nunca, reverá o São Paulo da Floresta, embora o tricolor possa eregir um estadio gigantesco no Morumbí e marcar, para o futuro, uma tradição igualmente gloriosa. Assim ainda foi com o Parque Antartica do Palestra, das lutas de seleções, das visitas de quadros estrangeiros. O Parque Antartica sumiu das grandes competições e entrou na cruel rotina dos jogos de pouca importancia do campeonato.

★

E segue o itinerario das recordações marcadas em cada etapa por lembranças diversas que, contudo, convergem sempre do futebol. Ele fabrica emoções de todo tipo, de todo gosto, de toda especie. Quem, por exemplo, existe, seja corintiano, palmeirense ou sampaulino, que não foi fan do Ipiranga de 1948 e não o guarda no coração, com saudade e magua? O celeiro no apogeu, a força propria que transpirava classe e ditava catedra, tendo como origem um humilde barracão de clube pequeno. O Ipiranga de Cilas, de Liminha, de Os-



BRANDÃO

valdo, Bibe, Rubens, Homero e tantos outros craques excepcionais? Um grande conjunto de um clube modesto, que chegou inumeras vezes a ser apontado como favorito em prelios frente aos componentes do Trio de Ferro.

A magua existe pela dissolução de um plantel tão rico, cujo brilho disperso, seja no Palmeiras, no São Paulo, Bangu ou Flamengo. não é o mesmo. Falando-se hoje de Osvaldo, ninguem diz: "Aquele que é do Bangu". Fala-se: "Aquele que foi do Ipiranga", porque em função do Vovô é que o elemento surgiu como figura digna de despertar comentarios. No entanto, o Ipiranga, por sua propria grandeza, se estraçalhou. Não pôde conter sua propria excelencia. Criou e doou ao futebol brasileiro grandes ases e abriu uma capitulo à parte dentro de sua grande e tradicional existencia.

★

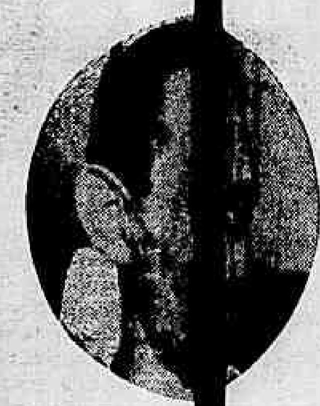
E a Portuguesa de Desportos de 46-47? Quadro espantalho, tambem surgido do nada que eram os Pingas, Manelão, Luizinho, Lorico, Nino etc. O fantasma que fazia tremer de medo e sacudir de revolta aqueles outros grandes que não admitiam intromissão em seu triunvirato do futebol paulista. São



LEONIDAS

Paulo, Corintians e Palmeiras eram um circulo em cujo campo de ação ninguem penetrava, mas tiveram de ceder. Os nomes famosos tiveram de reconhecer e se ombrear com desconhecidos, porque estes eram unidos e ambiciosos. De lá para cá, anualmente a critica e a torcida não compreendem o sumiço daquele tipo de jogo tão caracteristico da Portuguesa. E a resposta é tão facil... Naquele tempo, Pinga não era ninguem. No seu sangue fervia a ansia de aparecer e assim todos os demais. Com o decorrer do tempo, a conquista da fama, apareceram os medalhões, astros que antes eram simples trabalhadores anonimos de uma grandeza conjuntiva. Quando o homem ganha individualidade, não quer saber de coletivismo. Essa é a solução para a [illegible] lhas. E o resultado aí est[illegible] com toda a sua tecnica, [illegible] toda a sua alta de pre[illegible] individual, nunca, de[illegible] a Portuguesa conseguiu [illegible] identico poderio coletivo.

Recentemente, [illegible] ressuscitou como [illegible] quadro que mereceu o epi[illegible] "Moleque Travesso". Julg[illegible] já morto Foram feitas as [illegible] para o cadaver e o [illegible] do caixão já fôra tirado. [illegible] porem, ficará na histori[illegible] avinhado, como uma [illegible] igualavel de heroismo. Os [illegible] na rua Javari. A M[illegible] mobilizou. Foram organisad[illegible] de torcida. Os fogos [illegible] e todo mundo, ante aqu[illegible] dramatica de vida ou de [illegible] repentinamente, se trans[illegible] juventino. O corintia[illegible] pelo Juventus, o mesmo [illegible] sampaulinos e palmeire[illegible] expectativa estava nos poros [illegible] torcedor. No final, o Juve[illegible]ceu. Con-



ZEZE' [illegible]A

quistou o direi[illegible] morrer. Negri, Osvaldin[illegible], Arnaldo, Ferro e out[illegible] para a historia como os [illegible] dores de um cadaver já [illegible] Só no futebol pode acon[illegible] coisas. Só no futebol a[illegible] transmutam tanto e os [illegible] variam e, ao mesmo te[illegible] permanecem tão estranhame[illegible]. A bravura do adversario [illegible] e cantada e a covardi[illegible] acusada, mas perdoad[illegible] tentativa de reden[illegible]

Mas, continua [illegible] o carrousel de paixões. [illegible] um fato, um ato, u[illegible] tudo é motivo para se [illegible] dentro do futebol. Quem [illegible] se lembra da Primeira [illegible] Rio? Quem não recorda a [illegible] tremendamente oscil[illegible] Palmeiras naquele torneio [illegible] pode esquecer seu hero[illegible] vencendo, pela primeir[illegible] campeonato de tão larg[illegible] mundial? Quem não [illegible] amargo do ser, na memor[illegible] coração, um pouco de remorso por ter fraquejado em suas proprias convicções, quando o quadro perdeu para o Juventus, aqui no Pacaembu, por 4 a 0? O proprio candidato dos palmeirenses, passou a ser o Vasco da Gama, pretendente que reunia o favoritismo e a solidariedade de todos os brasileiros. Para todo o mundo, o Palmeiras ficara desmoralizado e era uma carta fora do baralho. Os ombros arqueados, ofegantes e humilhado, o Palmeiras rumou para o Rio para saldar apenas um compromisso. Mas, a vitoria surgiu. Outro jogo e identico resultado. Assim, foi levantado, pelo Palmeiras, pelo humilhado, estraçalhado e desmoralizado Palmeiras, o Torneio para o qual era considerado morto. Tudo, então, mudou. Milhares de cora-



JAIR

ções voluveis tinham recebido, de onze homens, de onze lutadores incurvaveis, uma lição de moral, de fibra, de amor proprio e senso de responsabilidade. Os desgraçados e vaiados de outrora, voltaram nos braços do povo. Mais uma vez o sentimento se congregou em torno de um imã comum. Naqueles dias de emoção e lagrimas de alegria, não haviam corintianos, nem sampaulinos ou nacionalistas. Eram todos amantes do futebol, brasileiros cem por cento que vibravam ante o feito de homens seus patricios, sobrepondo-se a cores de camisas.

APARECIMENTO DE IDOLOS

numa hora em que o Palmeiras representara o Brasil. Sim, só o futebol dá disso. Só nele é que se viveu esses momentos.

★

..E veio outra conquista soberba, que se tornou, assim como a Primeira Copa Rio para o Palmeiras e para todos, num marco de lembrança e no auge de sentimento futebolistico. Foi o Panamericano.

Outro ato do drama epico. Zezé Moreira em Santiago do Chile não serão esquecidos pelos brasileiros, apesar de na epoca má, existirem apenas paulistas e cariocas. O obstaculo era o bairrismo, a barreira era a vaidade pessoal de muitos. Zezé Moreira foi primeiro o Judas e depois o Cristo salvador. Vendido por uns tantos, comprado por outros tantos. Uns puxando a corda de lá, acometidos de orgulho e inveja. Para eles, o prestigio do futebol carioca significava tudo. Outros, de cá, lutando com todas as especies de armas para garantir ao futebol paulista o justo plano que ele merecia. Ambas as partes divergindo, porem, de um ho-



OLAVO

mem em sua essencia. Apoiavam Zezé Moreira até quando ele, involuntariamente, servia aos seus interesses particulares. Atacavam-no quando ele, tambem sem o premeditar, não abastecia suas ambições. Seus atos, assim eram louvados e criticados elasticamente, por esta ou aquela corrente, mas o seu pensamento, a sua concepção de futebol, sempre e sempre, por todos e em qualquer epoca antes do final, foram desrespeitados e contestados. Mas, o titulo veio, apesar de tudo. Zezé Moreira venceu sozinho e o torcedor de rua, a critica e os dirigentes ficaram vazios e se tornaram tremendamente pequenos. As pedras transformaram-se em flores.

★

Capitulo negro, luto nacional. Animos exacerbados, flores que se transformam em pedras: eis o Sul-Americano de Lima, Cristo que se transforma em Judas: eis Almoré Moreira. O conquistador premeditado, que passa a ser o esbanjador criminoso de um poderio inigualavel. Foi formada novamente a corrente Rio-São Paulo, com um outro terceiro capitulo a trabalhar na sombra: Flavio Costa. Foi a ultima das nossas tragedias e das nossas grandes emoções como amantes do futebol. O torcedor, ouvido colado ao radio, chórou de dor. O Brasil fora inclemente derrotado. Atirara-se aos nossos ombros, a pecha de covardes, de desfibrados. Se já por 1950, pela Copa do Mundo, muitos e muitos fracos abandonaram o gosto pelo futebol, outra leva de contagio apareceu em 1953 e outra poderá ainda surgir em 1954. Mas, o futebol, não nos esqueçamos, é uma fabrica de emoções. Não tem especialidade, nem respeito para os que por ele trabalham ou para os que tramam contra ele.

★

E por falar em trabalhar, não nos esqueçamos de Rato. Não podemos nos esquecer dele. O homem que viveu toda a sua vida no futebol, que conquistou as maiores glorias dentro dele, que foi um grande embaixador do Brasil no estrangeiro. Na Italia, jamais esquecerão Rato, assim como Rato jamais esquecerá a Italia. O futebol, no entanto, está sendo-lhe ingrato. Entre tanta idolatria, tanto cartaz, tanta fama. Rato apenas trabalha, quase que anonimamente, dentro da propria grandeza de seu enorme coração. Um coração alvi-negro, que envelheceu, talvez por isso mesmo, menos que outro coração qualquer. Lembremo-nos do Rato-jogador. Do valor exponencial que marcou uma epoca dentro do Parque São Jorge. O meia cerebral, que durante anos e anos defendeu com raro brilho a camisa que tanto amou. Sigamos sua trajetoria tão descendal. Muitos atualmente nada fazem, mas vivem das glorias do passado e são prestigiados por elas.

Rato seguiu o curso normal de um verdadeiro amante do esporte. Quando pôde, com sua mocidade, seu jogo extraordinario ser util ao Corintians, o foi. Quando sua juventude e, consequentemente, sua aptidão desapareceram, eis que surge o preparador consciente, meticuloso, que ainda não abandonou o Corintians, que ainda não se contagiou com a mentalidade perdularia que reina nos dias de hoje. Por que essa injustiça a Rato? Por que pretendem alguns manchar o brilhantismo de sua vida futebolistica, alheiando-se a toda a sua grande riqueza e explorando fatos mesquinhos que não têm lugar num tão enorme cabedal de serviços prestados? Rato, porem, compreende tudo. No seu silencio e na sua resignação, trabalha apenas. E' a força do passado que lhe dá energias. E' a certeza de que no futuro farão justiça ao seu presente.

★

Que é do presente? Que será do futuro? Quais os craques de hoje que ficarão? Quais os fatos de amanhã que nos farão chorar ou rir? Estarão as revelações de hoje a altura da geração que some? Viverá Luizinho as mesmas horas dramaticas de um Zizinho? E' um crepusculo de deuses que se observa. Zizinho, Danilo, Rui, Jair, Oberdan e Claudio já fazem parte da corrente que passa. Uns ainda labutam; outros já se debruçaram, vencidos pelo tempo que é eterno. Copa do Mundo de 50, Sul-Americano de 53, embora ainda nos dêm nós na garganta, já produziram seus devidos efeitos, já são causas passadas. Que nos espera dentro deste futebol que tem de tudo?

★

A epoca é de esperança. Esperança para os corintianos que ficaram dez anos na fila por um campeonato; esperança para os palmeirenses das primeiras rodadas da Copa Rio; esperança para os ipiranguistas em produzir um novo plantel excepcional; esperança para os juventinos de que 53 ainda não será o seu ano; esperança de que surja uma nova Floresta para os sampaulinos, uma nova Fazendinha e um novo Centenario para os campeões de hoje.

★

E a esperança da torcida em geral? E' a Copa do Mundo de 54, são os proximos sul-americanos, são os novos valores que surgem, os novos homens que lutam por aparecer. São Pé de Valsa, Roberto, Liminha, De Sordi, Mauro, Luizinho, Rubens, Olavo, Maurinho, Atis, Julinho, Baltazar e tantas outras forças vivas, realmente vivas, do nosso futebol. Haverá um outro centro-avante que faça esquecer um Fried, ou um Leonidas? Aparecerá um centro-medio que ocupe no coração do torcedor o lugar sempre vago deixado por Brandão? No futuro e nas mãos dos moços estão os nossos corações e o nosso futebol. Portanto, uma particula importante de nós mesmos como homens, que dispensamos ao nosso esporte favorito uma parcela forte de sentimento. Nós amamos o futebol, temô-lo no nosso sangue. Chorando ou rindo por seus nomes ou por seus atos, estaremos com ele, até que ele deixe de estar conosco. Queremos enriquecimento de nossas tradições, palcos de lutas nobres, atletas de sentimentos elevados, para podermos ser sempre o amigo solidario de todas as horas. Chegará esse instante ou isso é uma utopia? Responda a geração que se forma. Que tirem do passado o que o passado teve de bom, mas que deixem enterrado, bem enterrado, os exemplos nefastos de homens que não foram dignos do futebol.

Nomes, locais e feitos que formaram uma torcida propria [illegible]ied, o maior convertedor de animos e paixões – Aristocratas da Avenida Paulista e carregadores da Barra [illegible]da eram iguais na idolatria a Brandão – Reaparecerá no Morumbí a Floresta do São Paulo? – Fazendinha e Pa[illegible] Antartica, suas glorias e seu ocaso – A Portuguesa de 47 e o Ipiranga de 48 arregimentaram fans de todos os cl[illegible] – Campeonato de 52, epopeia do Juventus – Na Copa Rio, o Palmeiras fez corar de remorsos aqueles que o ape[illegible]ram – Panamericano e um Judas que se transforma em Cristo – Rato, o que sofre uma grande ingratidão – Sul-A[illegible]cano e um Cristo que passa a ser Judas – O que nos dará o futuro? – Outras Florestas, outros Frieds, out[illegible]s Panam[illegible]nos? – A nova geração é a esperança do nosso futebol

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

JOIEUSE E PATAGONIA AS FORÇAS DO CLASSICO

1.o PAREO — 1.600 Metros — Teremos um bonito pareo na abertura do programa, dado o equilibrio reinante entre os seis disputantes. Por palpite, indicamos Don Juarez para a ponta com Marne na escolta.

2.o PAREO — 1.500 Metros — Usanio, que vem de varios fracassos, agora submetido a reparador descanso, não deve encontrar dificuldades para levar de vencida os modestos competidores, dos quais reputamos Arteira como a sua mais direta rival.

3.o PAREO — 1.200 Metros — Não nos conformamos com o fracasso de Fredini e daí entregarmos a ele a défesa de nosso voto para a ponta. Para a dupla, a melhor indicação é Ebrom, que vem de um bom segundo para Quirinal.

4.o PAREO — 1.500 Metros — Parece ter chegado a vez de Alicator travar as pases com o vencedor. Nosso favorito. Gendarme. Chitauhy e Sarita devem proporcionar bonito duelo para a dupla. Preferimos Sarita.

5.o PAREO — 1.600 Metros — Breve, El Cerrito e Mucha Suerte, os três melhores neste "handicap" para produtos estrangeiros. Breve parece-nos o melhor dentre os citados daí ser o nosso preferido, ficando El Cerrito para a dupla, mas não esquecendo a grande chance de Mucha Suerte que pode derrotar os nossos favoritos.

6.o PAREO — 1.600 Metros — Muito embora tenha ganho com extrema facilidade, Braço Forte deve ser o favorito do publico apostador. Mas vamos preterí-lo em favor de Impulsivo, que corre o dobro em raia de areia e até para a dupla vamos escolher outro competidor ou seja, Out-Sider.

7.o PAREO — 1.500 Metros — Muito dificil esta ultima prova, dado o perfeito equilibrio entre os disputantes em numero de oito. Todos possuem chance e daí a nossa indecisão. Valete, será o nosso preferido, com Grey Prince na dupla.

1.o PAREO — 1.300 Metros — Na grama Joy é barbada e mesmo na areia poderá render o maximo para ganhar dessa turma que não lhe mete medo. Para a dupla, dois nomes aparecem. Sem Medo e Zorilla. Gostamos mais da ultima por ser a prova corrida em pista de grama.

2.o PAREO — 2.000 Metros — Outra prova que depende muito do estado da raia. Na areia, Invencivel será a força indiscutivel, mas na grama outros competidores ganham-lhe a palma, tais como Acirama, Avante e Zazá Bonilha. Indicaremos mesmo a ultima das citadas para defender o nosso prognostico.

3.o PAREO — 1.609 Metros — Perequê, é barbada nesta eliminatória para potros de três anos com três vitorias no país. Maurinho ficará para a dupla e a diferença, Draba.

4.o PAREO — 1.300 Metros — Pareo cheio e de matungos, ganhando destaque entre eles, Marubela, Fribom, Brailla Brenha e Hula. Marubela e Hula deverão ser as favoritas e indicaremos a ordem enunciada.

5.o PAREO — 1.200 Metros — Miss Dior e Grindelia, discutirão o triunfo nesta prova reservada para potrancas sem vitoria. Indicaremos as duas mas com Grindelia no posto de honra. Um bom azar, Fiesta Brava.

6.o PAREO — 1.200 Metros — Joieuse, dadas as suas vitorias na turma deve ser a favorita e não deve encontrar muita resistencia por parte de suas competidoras para corresponder. Das demais, Patagonia é a unica que pode fazer um pouco de sombra.

7.o PAREO — 2.000 Metros — A distancia conspira contra a maioria dos animais inscritos. Mayfair é a nossa indicação para a ponta, com Otage na dupla. Dos restantes, sómente Barafundo poderá almejar algo.

8.o PAREO — 1.400 Metros — Parece ter chegado a vez de Boy Scout travar relações com o disco vermelho na frente de seus adversários. Tem distancia e raia a favor. Para secundá-lo, Crepusculo. A diferença do nosso duo favorito, Epinal.

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13,30 h. — 1.300 m.

1—1 Joy, R. Pacheco 56
2—2 Sem Medo, C. Massoli ... 54
3 Guairacá, C. Santos 45
3—4 Portenho, A. Artim 54
5 Apinagé, A. Nery 58
4—6 Zorilla, E. B. Gonçalves .. 48
7 Acafim, C. Sibick 58

2.o PAREO — 14hs. — 2.000 m.

1—1 Invencivel, L. B. Gonç. . 58
2—2 Acirama, O. Reichel 54
3 Cillaro, O. A. Andrade .. 52
3—4 Avante, A. Lucca 56
5 Kilt, F. Costa 54
4—6 Zazá Bonilha, O. Rosa .. 54
7 Kastri, E. Vieira 56

3.o PAREO — 14,30 h. — 1.609 m.

1—1 Perequê, L. B. Gonçalves 55
2—2 Maurinho, D. Garcia 55
3—3 Fair Clever, M. Signoretti 55
4—4 Fenelon, J. Martins 55
5 Draba, O. Rosa 53

4.o PAREO — 15 hs. — 1.300 m.

1— 1 Marubela, O. V. Andrade 52
2 Mack, L. Ozorio 58
3 Felinta, S. Barbosa 48
2— 4 Fribom, F. Costa 56
5 Hindi, O. Reichel 54
6 Dawn of Glory, F. Mad. 50
3— 7 Baila Brenha, R. Pinto 56
8 Guiré, R. Correa 48
9 Ali, E. B. Gonçalves ... 52
4—10 Hula, R. Olguin 52
11 Lancaster, L. B. Gonç. . 50
12 Madoc, A. Altran 58
" Lexiano, C. Aurungo .. 52

5.o PAREO — 15,30 h. — 1.200 m.

1—1 Miss Dior, R. Olguin 55
2 Eracela, L. B. Gonçalves 55
2—3 Abassuyara Kid, Reichel 55
4 Pemba Kid, Marchesine 55
3—5 Grindelia, M. Signoretti. 55
6 Fiesta Brava, O. Rosa .. 55
4—7 Perereca, L. Gonzales .. 55
8 Ebe, R. Pacheco 55

6.o PAREO — 16,05 h. — 1.200 m.

1—1 Joieuse, L. Gonzalez 58
2—2 Grey Gipsy, O. Rosa 55
3—3 Patagonia, D. Garcia ... 55
4 Quisila, L. B. Gonçalves. 55
4—5 Godivana, O. Reichel 55
6 Galocha, M. Signoretti .. 55

7.o PAREO — 16,40 h. — 2.000 m.

1—1 Otage, L. Gonzales 55
" Olna, F. Costa 53
2—2 Mayfair, Marchesine 55
3 Ebi, O. V. Andrade 53
3—4 Juquery, O. Rosa 55
5 Barafunda, L. G. Gonç. . 53
4—6 Furona, M. Signoretti ... 53
7 Gracias, D. Garcia 53

8.o PAREO — 17,15 h. — 1.400 m.

1—1 Crepusculo, O. Reichel . 58
" Inesperada, C. Mazzoli . 54
2—2 Boy Scout, M. Signoretti. 56
" Epinal, S. Ferreira 56
3—3 Donguê, L. B. Gonçalves. 56
4 Gorizia, J. Martins 54
4—5 Cento e Vinte, P. Coelho. 56
6 Estuario, L. Gonzales ... 56
7 Fair Copy, L. Ozorio 56

NOVOS DA SEMANA

FRASCATI, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Christimas Festival e Hilandera. Proprietário: Conde Guilherme Prates. Tratador: G. Enriques.

FLORIN, masculino, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Christmas Festival e Dorabella. Proprietário: Esp. Antonio Alvaro de Assumpção. Tratador: J. B. Ivo.

QUARTZO, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Emperor e Negrita. Proprietário: Roberto Alves de Almeida. Tratador: J. de la Cruz.

MADOC, masculino, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Tartakower e Exilada. Proprietário: Nelson Rodrigues. Tratador: D. Altran.

SOREL, feminino, castanho, 3 anos, de França, por Solina e Aletta. Proprietário: Jayme Torres. Tratador: S. P. Mendes.

FAIR COPY, masculino, alazão, 4 anos, do Distrito Federal, por Corregidor e Fanita. Proprietário: Stud Caboclo. Tratador: F. V. Navarro.

NOSSOS PALPITES

SABADO

DON JUAREZ	MARNE	(18)	ARROGANTE
USANIO	ARTEIRA	(24)	PLATE GLASS
FREDINI	EBROM	(12)	QUARZTO
ALICATOR	SARITA	(44)	CHITAUHY
BREVE	EL CERRITO	(23)	MUCHA SUERTE
IMPULSIVO	OUT-SIDER	(34)	BRAÇO FORTE
VALETE	GREY PRINCE	(34)	ORQUIDACEA

DOMINGO

JOY	ZORILLA	(14)	SEM MEDO
ZAZA' BONILHA	ACIRAMA	(24)	INVENCIVEL
PEREQUÊ	MAURINHO	(12)	DRABA
HULA	MARUBELA	(14)	FRIBOM
GRINDELIA	MISS DIOR	(13)	FIESTA BRAVA
JOIEUSE	PATAGONIA	(13)	GREY GIPSY
MAYFAIR	OTAGE	(12)	BARAFUNDA
BOY SCOUT	CREPUSCULO	(12)	EPINAL

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

João de Castro Godoy foi o profissional por nós escolhido na manhã de ontem para uma rapida entrevista.

O Artista, como é mais conhecido nas rodas turfisticas, é muito amigo da cronica e não se fez de rogado. Despachado como é, crivou o reporter de perguntas a respeito do futebol. É um sampaulino roxo. Fica doente e não cumprimenta ninguem quando o seu quadro perde. Mas, quando vence, ninguem chega perto porque não aguenta as suas basofias.

Então João, está com o programa cheio na sabatina. Vimos muitos dos seus pensionistas anotados. Com quais você espera ganhar?

"Espero ganhar com todos, mas sei que não posso. No primeiro pareo, posso levar de vencida com Marne os competidores Gendarme é uma boa corrida, mas o animal é chiador e poderá por isso se faltar no final. Com El Cerrito acho que não perco, embora ele vá encontrar pela frente Breve e Mucha Suerte. Bing, que sempre tem uma atropelada dura, vai encontrar uma carreira muito brava. Dos quatro, acho que dois pareos eu ganho. Marne e El Cerrito".

E domingo?

"Maurinho é a melhor corrida, mas acho que não ganha do Perequê. Mas, a dupla é certa. Perereca ainda não dá, pois ela ainda é meia bobinha".

Agradecemos as barbadas apontadas pelo "Sampaulino" e o deixamos cuidando dos seus afazeres que são muitos para quem tem que preparar um puro-sangue para corridas.

Aí ficam as indicações de João de Castro Godoy para os leitores do "MUNDO ESPORTIVO".

A GALOPE

As esperadas resoluções da Comissão de Corrida do Joquei Clube de São Paulo chegaram a tempo de serenar os animos mais exaltados, pois os Comissarios tiveram o bom-senso e a prudencia de punir tanto Leonel Santiago, "starter-auxiliar", quanto o joquei René Zamudio, ambos responsaveis pelos desagradaveis acontecimentos havidos em torno da partida do terceiro pareo de domingo.

Com efeito, o "starter-auxiliar" é responsavel, apesar de que a sua missão primordial, isto é, dar a partida, tenha sido bem cumprida, pois o "larga" foi eficiente. Contudo, apesar do que afirma o Codigo de Corridas, a tarefa do "starter" não termina apenas levantadas as cintas, pois ele deve observar em que condições partiram, levar em conta os fatos imediatamente decorrentes, para que possa, numa resolução rapida, se for o caso, anular a partida, tentando de novo um larga em condições mais felizes. Foi o que deveria ter feito Leonel Santiago, que, ao vacilar, permitiu que tudo aquilo ocorresse. A partida tinha que ser anulada. Não importa se o culpado foi ou não René Zamudio. Que sua punição viesse depois. O certo é que se nova partida tivesse sido proporcionada aos concorrentes, teria Santiago posto a salvo seu nome e sua responsabilidade. Não soube agir, pois é ainda bisonho em demasia.

Zamudio foi igualmente bem punido. Por mais que as cintas o tenham prejudicado, jamais poderiam fazê-lo de maneira a comprometer a partida de B 29, pois as aludidas cintas são de borracha e ficam soltas numa das extremidades. Zamudio, ao perceber que seu animal se atrasara, tentou forçar a anulação da partida e se deu mal. Eis tudo...

Que joquei e "starter-auxiliar" meditem nesses fatos, mais o segundo, pois Santiago tem ainda muito que aprender, se bem que possua qualidades aproveitaveis.

BECHARA

BETTINGS

SABADO

2 { 1, 4, 6 }	7 { 1, 3, 9 }	5 { 3, 7, 8 }

DOMINGO

1 { 2, 3, 4 }	2 { 1, 4, 5 }	2 { 1, 2, 5 }

ACUMULADAS

SABADO

— USANIO —
— BREVE —
— IMPULSIVO —
— VALETE —

DOMINGO

— JOY —
— PEREQUÊ —
— GRINDELIA —
— MAYFAIR —

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 h. — 1.600 M.
1—1 Mane, L. Gonzalez 56
2—2 Loire, R. Olguin 50
3—3 Arrogante, O. Reichel .. 58
4 Don Juarez, D. Garcia .. 54
4—5 Gaalatelo, O. Rosa 56
6 Celadon, S. Ferreira 56

2.o PAREO — 14 h 30 — 1.500 M.
1—1 Plate Glass, L. Gonzalez 56
2—2 Usanio, R. Olguin 56
3—3 Cerd, E. Martucci 56
4 Fair Brisk, L. B. Gonç. 54
4—5 Arteira, D. Garcia 54
6 Astral, O. Rosa 56

3.o PAREO — 15 h. — 1.200 M.
1—1 Ebrom, D. Garcia 55
2 Cravinho, L. Ozorio 55
2—3 Fredini, A. Nery 55
4 Frascati, O. Rosa 55
3—5 Quartzo, L. B. Gonçalves 55
6 Gin Fizz, Signoretti 55
4—7 Florin, L. Gonzalez 55
8 Mister Kid, O. Reichel .. 55

4.o PAREO — 15 h 30 — 1.500 M.
1—1 Gendarme, D. Garcia ... 56
2 Lady America, J. Martins 54
2—3 Chitauhy, O. V. Andrade 56
4 Nhá Linda, O. Reichel . 54
3—5 El Chapado, A. Nery .. 56
6 Guerlina, E. Garcia 54
4—7 Alicator, Mazzala 56
8 Sarita, S. Barbosa 54

5.o PAREO — 16 h 05 — 1.600 M.
1—1 Lady Wint, C. Aurungo . 52
" Idaho, J. Martins 58
2—2 Breve, L. B. Gonçalves . 58
3 Honro, L. Ozorio 58
3—4 El Cerrito, D. Garcia ... 58
5 Diacul, O. Reichel 52
4—6 Mucha Suerte, O. Rosa .. 56
7 Sorel, R. Correa 52

6.o PAREO — 16 h 40 — 1.600 M.
1—1 Braço Forte, P. Coelho . 53
2 Assima, S. Ferreira 53
2—3 Out-Sider, L. Ozorio ... 55
4 Incroyable, F. Costa 55
3—5 Ilhéo, J. Martins 55
6 Farajan, R. Pacheco 53
4—7 Impulsivo, L. Gonzalez . 55
8 Orne, O. Garcia 53
9 B. 29, O. Reichel 55

7.o PAREO — 17 h 15 — 1.500 M.
1—1 Mister Eco, L. B. Gonç. 53
2 First Empire, R. Pacheco 54
2—3 Baritono, D. Garcia 54
4 Jasmineiro, P. Mauzzan . 58
3—5 Valete, S. Ferreira 56
6 Orquidacea, O. V. And. 56
4—7 Bing, O. Olguin 52
8 Grey Prince, L. Gonzalez 56

O 3.o pareo será corrido na grama, os demais na reia.

LEITURA PREJUD

PALMEIRAS vs. BANGÚ
SABADO

SÃO PAULO vs. SANTOS
DOMINGO CEDO

CORINTIANS vs. PORTUGUESA
DOMINGO A TARDE

TRÊS PRELIOS DE FACETAS PROPRIAS E INTERESSANTES, SABADO E DOMINGO NO PACAEMBU — ZIZINHO GANHOU O JOGO DO ANO PASSADO SOZINHO, MAS O HOMEM QUE O DIRIGIA AGORA ESTA' NO PALMEIRAS — SÃO PAULO E SANTOS, DUAS EQUIPES EM ORGANIZAÇÃO — CORINTIANS E PORTUGUESA SÃO CAPAZES DE TUDO E A EXPECTATIVA SEMPRE E' IMENSA — DOIS PRELIOS NA CAPITAL CARIOCA — BOTAFOGO, UMA ESPERANÇA DOS PAULISTAS

Sabado, teremos o inicio de mais uma rodada do Rio-São Paulo, com a realização, nesta Capital, do prelio entre Palmeiras e Bangu. Por coincidencia, caberá ao Palmeiras, em duas vezes seguidas, dar combate a quadros cariocas goleados. Primeiros foi o Flamengo, do qual, aliás, se safou bem. Agora, um Bangu, sequioso de reabilitação, contando com sua maior arma, isto é, Zizinho, justamente o homem que, aqui no proprio Pacaembu, ganhou o jogo sozinho, no ano passado. Todavia, queremos crer que Ondino Vieira não será tão ingenuo esta feita, deixando-se levar pelo engodo do "centro-avante", mesmo porque quem criou aquela função para Zizinho no Bangu foi ele mesmo. O Palmeiras está tentando desesperadamente ganhar regularidade em suas apresentações.

Por varias vezes já deu o primeiro passo, mas tornou a cambalear no segundo. Vejamos se agora a sequencia é conseguida e a torcida esmeraldina tem outro prazer e não um desgosto, seguindo uma alegria. As maiores possibilidades pendem para o seu lado, mas é bom não esquecer que no ano passado acontecia o mesmo.

No Rio, pelejarão Vasco e Botafogo, ambos vindos de triunfos mais ou menos dispares. O primeiro goleou o Bangu sem clemencia, enquanto que o Botafogo passou capengando por uma Portuguesa de Desportos irreconhecivel. Mas como o ataque de São Januario não tem sido lá essas coisas, pode ser que, afinal, o alvi-negro trabalhe para os paulistas e desaloje os cruzmaltinos da liderança. Apesar, portanto, de não participarmos deste encontro, ele nos é de grande interesse. O Vasco caminha discreta mas firmemente em direção ao titulo e, facilitado que foi pela tabela, dará tudo, a cada jogo, para se manter na liderança.

Domingo cedo, em Pacaembu, veremos São Paulo e Santos, dois conjuntos em fase de organização, lutando tambem por uma estabilidade para o Campeonato, principalmente. De fato, o tricolor, se bem que melhorando a olhos vistos, não está acabado e se enganam aqueles que pensam que sua estrutura já pode ser considerada como a definitiva. A defesa, embora dada como perfeita por muitos, tambem não deixa de ter seus defeitos, mormente na instabilidade que se nota na zaga direita e naquele que se nota na zaga direita e naquele que se costuma chamar de medio de apoio. Tanto Bauer quanto Pian não têm se enquadrado com a justeza necessaria, em função do vai-vem dos meias, o mesmo podendo-se dizer de De Sordi e Turcão (este voltando em nivel inferior ao de quando saiu) em relação a Mauro, na parte destrutiva. Do meio campo para a frente, o São Paulo ainda necessita de muitos cuidados, de aprimoramento ou troca de homens, que visem não quebrar aquela harmonia observada em suas ultimas linhas. Progride, é certo, mas ainda não está bom. Com maior espirito de luta e velocidade, dificilmente se deixará surpreender pelo Santos, mesmo porque, alem de apresentar identicos defeitos de organização, o alvi-negro santista, mercê de suas ultimas boas atuações, já preveniu os futuros adversarios e não será muito breve que tornará a pegar um Palmeiras descuidado. O Santos tambem está em esboço, definindo-se aos poucos. Saberá dar colorido ao prelio, exigindo luta.

A tarde, Corintians e Portuguesa de Desportos, dentro do ambiente que sempre criam quando de seus embates. Uma tremenda expectativa, formada justamente em torno de dois conjuntos que são capazes de tudo. A Portuguesa, pelo menos tambem o era. Ultimamente tem perdido o apetite, mas nunca se sabe quando poderá ressurgir. Poderá ser domingo e então... azar do Corintians. Custa mesma a crer que a Portuguesa tenha se desmorteado tanto, merecendo as mais rigorosas criticas da imprensa paulista e carioca. Tratando-se, como se trata, de uma mesma equipe, não mudada radicalmente em seu plantel, principalmente na defesa, é indesculpavel que haja tanto desencontro, tanta incompreensão. Se fossem companheiros novos em demasia, reestruturação, renovação de valores, vá lá, mas os lusos contam somente com Atis e Santo Cristo. Cresce, porem, quando dá combate ao Corintians e este sempre retruca com juros. O espetaculo, portanto, valerá. Na derradeira peleja, teremos, no Rio, o tradicional Fla-Flu. Ambos muitos diferentes nas tendencias e na compleição, mas igualmente lutadores. O Fluminense reune maiores possibilidades, mas, por seu lado, o Flamengo nem sempre respeita favoritismos. Uma tarde sempre de gala a se repetir na capital carioca.

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug. Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos. Polias Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanisado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas Papelão, Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338, Tel.: 2-4106 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

ZIZINHO acabou com o PALMEIRAS

CAIU O SÃO PAULO, COMO JÁ HAVIAM CAIDO CORINTIANS E PALMEIRAS — A FAÇANHA LUSA NUM CLASSICO TRADICIONAL — UM PENAL DE JULIÃO EM JULIO, DEU OPORTUNIDADE AO GOL DA VITORIA — 3 A 2 O MARCADOR — COMO SERÁ ESTE ANO?

Somente um prelio interestadual teremos na proxima rodada do Rio-São Paulo. E esse será realizado sabado, entre Palmeiras e Bangu, aqui. Aliás, se os leitores se recordam, o resultado desse jogo em 52 foi uma grande decepção para os paulistas, porque os palmeirenses cairam fragorosamente, dentro do proprio Pacaembu, por 4 a 1. Essa partida foi realizada a 17 de fevereiro, sob a direção do inglês Aldridge, tendo proporcionado uma arrecadação de Cr$ 293.170,00. Os quadros jogaram com a seguinte constituição:

PALMEIRAS: — Inocencio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Sarno; Silas, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

BANGU — Osvaldo; Djalma e Gualter; Pinguela, Alaine e Mirim; Menezes, Moacir Bueno, Zizinho, Decio e Nivio.

Durante o desenrolar da luta, entraram Ivan, Ponce e Brandãozinho, no onze do Palmeiras, substituindo Villa, Aquiles e Canhotinho, respectivamente, enquanto Calixto, entre os banguenses, tomou o lugar de Zizinho, sendo que este deixou a cancha quando a peleja já estava praticamente decidida.

Zizinho foi a chave da vitoria carioca. Surgiu na escalação como comandante do ataque, mas foi o meia construtor de sempre, iludindo totalmente a defensiva esmeraldina, porque Juvenal pretendeu marcá-lo de longe e o resultado foi uma brecha tremenda na defesa do Palmeiras, por onde o mestre Ziza manobrou à vontade, surgindo daí o 3 a 0 dos 45 minutos iniciais. Jogou extremamente errado o quadro paulista, com Juvenal muitas vezes se adiantando e deixando Fiume atrás, quando este era, sem duvida, o mais indicado para obstar os passos de Zizinho. Para culminar, Inocencio, no gol, causava arrepios à torcida, pela insegurança e nervosismo. Na fase complementar, a melhora foi tão pouca e isso mesmo somente na ofensiva, onde Rodrigues passou a jogar na meia. Durante 20 minutos o Palmeiras dominou, mas só conseguiu um gol. No fim, desceu o Bangu e Moacir Bueno jogou a pelota nas redes de Inocencio: 4 a 1. Falou-se na destituição de Cambon da direção técnica e outras coisas mais, inclusive na barração imediata de Inocencio, que chegou a deixar passar um gol pelo meio das pernas. Providencias comuns, após uma derrota inesperada.

x x x

Passemos aos jogos locais. O primeiro deles, domingo pela manhã, coloca frente a frente São Paulo e Santos. A rixa entre os dois é bem antiga, sendo que, no torneio interestadual do ano passado, o gremio de Vila Belmiro roubou dois preciosos pontos ao tricolor, impondo-lhe, no Pacaembu, o placarde de 2 a 1. Peleja noturna, realizada a 26 de março, sob a arbitragem de Eliffe. O interessante é que o Santos apanhava no Rio e aqui desforrava-se em cima dos bandeirantes. Venceu o Corintians, venceu o Palmeiras e venceu tambem o São Paulo. Os quadros assim se apresentaram:

SÃO PAULO: — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Edson e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe, Albella, Moreno e Lafaiete (Maurinho).

SANTOS — Manga; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão (Nicacio), Antoninho, Odair (Alemãozinho) 109 e Tite.

A partida, que rendeu Cr$ .... 149.340,00, foi fraca na primeira etapa. As equipes não apresentaram nada de aproveitavel. O Santos esteve um pouco melhor, mais armado, principalmente na defensiva. O periodo encerrou-se sem abertura da contagem.

No tempo complementar, aos 6 minutos Alemão, balançou as redes de Poy. Emoção entre o publico, que cresceu no minuto seguinte, porque, nem bem acabara de dar a saida, o São Paulo atacou com vitalidade. Foi a unica vez, aliás, em que a ofensiva tricolor se entrosou. Albella recebeu e fulminou Manga, empatando o jogo aos sete minutos.

Antentico "fogo de palha" dos sampaulinos, que retornaram ao jogo inconstante de antes, enquanto o Santos melhorava. Aos 28 minutos, Mauro falhou na entrada da area. Odair aproveitou e mandou a pelota às redes. 2 a 1 pró Santos, escore que se manteve até o final.

x x x

Finalmente, vamos ter domingo à tarde o sensacional Corintians vs. Portuguesa de Desportos. Todos sabem o que aconteceu em dois campeonatos paulistas seguidos e no Rio-São Paulo do ano passado, quando o Corintians necestava do triunfo e foi barrado pelos lusos, que conseguiram o duro placarde de 3 a 2. A partida foi realizada no Pacaembu, a 9 de março, tendo o britanico Hartless como arbitro. Rendeu Cr$ .... 382.685,00. Os quadros foram estes:

CORINTIANS: — Cabeção; Murilo e Julião (Belfare); Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Gatão (Nardo), Jackson (Gatão) e Souzinha.

PORTUGUESA: — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Nininho (Bota), Pinga e Simão.

O alvi-negro estreiara na extrema canhota o novato Souzinha, que, diga-se de passagem, foi uma decepção, anulado completamente pelo fenomenal Djalma Santos. Outro detalhe interessante é que o campeão paulista iniciou o jogo e logo se poz em vantagem no marcador, graças a um tento conquistado por Gatão, aos 6 minutos. E aos 17, Jackson mandava novamente o balão para dentro das redes de Muca. A essa altura o Corintians jogava melhor, impunha-se pela velocidade e concatenação dos lances, enquanto os lusos pareciam irremediavelmente batidos. Longe estava a "fiel torcida" de esperar uma reviravolta no marcador, nem mesmo quando, aos 43 minutos da fase inicial, Pinga entrava pelo centro e vencia Cabeção, diminuindo o escore.

No segundo tempo, foi a vez dos lusos comandarem a pugna, atacando mais, pois o Corintians estava descontrolado. As modificações introduzidas na vanguarda não rendiam o suficiente. Renato, aos 22 minutos, colocava a Portuguesa em igualdade no marcador, restando mesmo maiores esperanças de vitorias para o clube rubro-verde, que não esmorecia, continuava à procura de brechas. Alcançava a peleja seu 30.o minutos, quando Julio foi acionado na extrema. Recebendo o balão, infiltrou-se velozmente pelo meio, vencendo a Julião. Este, todavia, acompanhou de perto o atacante.

Julio entrou na area e já estava com terreno livre adiante, quando o zagueiro o segurou e derrubou. Penalidade maxima indiscutivel. Santos cobrou e marcou.

O QUE ACONTECEU NO TORNEIO RIO-SÃO PAULO DE 52 — GRANDE DECEPÇÃO A DERROTA DOS PERIQUITOS FRENTE AO BANGU — 3 A 0 NA FASE INICIAL, 4 A 1 NO FINAL — O SANTOS PERDIA NO RIO, MAS VINGAVA-SE NOS PAULISTAS

DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CECI prefere os juizes nacionais mas que estes sejam mais energicos

DO VILA NOVA PARA O CRUZEIRO E DESTE PARA A PORTUGUESA DE DESPORTOS — AIMORE' E' UM EXCELENTE TECNICO — QUER JOGAR NO FUTEBOL PAULISTA MAIS DOIS OU TRÊS ANOS

Corria o ano de 1950. A Portuguesa de Desportos evidenciava desejos de ganhar maior destaque. Embora numa fase em que os clubes iniciavam lutas ingentes para enfrentar os mais dificeis problemas econômicos, nem por isso a direção lusa deixou de voltar suas vistas para outros centros, para conseguir novos valores, principalmente um bom médio esquerdo, que suprisse a falha que se verificava em sua retaguarda.

Naquele tempo, o Cruzeiro, agremiação do futebol mineiro, via seu prestigio aumentado no conceito do povo montanhês, fazendo sombra a muito clube bom e até ao próprio Atlético Mineiro, único que até então mantinha em suas fileiras uma coleção de ases.

Foi, pois, para o Cruzeiro que as atenções lusas se voltaram. A esse tempo o nome de Ceci, um de seus mais eficientes defensores, andava de boca em boca. Elemento útil ao quadro, dono de classe incontestável, viam nele um craque de valor, indispensável à formação, naquele ano, do selecionado mineiro.

De regularidade, vigilante, dono de padrão técnico invejável, e, sobretudo eximio na distribuição, Ceci era considerado um dos expoentes do futebol montanhês.

Antes de seu ingresso no Cru-

Texto de

Otavio Gonçalves

zeiro, isso em 1947, Ceci — cujo nome verdadeiro é Octacilio Henrique de Amparo — defendeu as côres do Vila Nova, outro grêmio mineiro. Neste clube, êle começou jogando em 1942 no quadro de categoria juvenil e com o tempo, mercê de seus esforços e méritos passou à profissional, no posto de titular.

UMA DEFESA SÓLIDA A DA PORTUGUSSA

Com o ingresso de Ceci, não há negar que sua defesa firmou-se mais, constituindo mesmo a peça mais sólida do quadro. Nestes dois anos e pouco de futebol, na Paulicéia, Ceci só tem procurado corresponder.

Todos os aplausos dirigidos ao quadro pela coletividade lusa, êle os recebe carinhosamente, porque se julga parte integrante do conjunto, e considera essa manifestação muito útil à produção do quadro, mormente quando em partidas dramáticas, que exigem esforços incomuns de todos.

Campeão que é do Torneio Rio-São Paulo de 1951, quando a Portuguesa logrou apresentar exibições convincentes, Ceci faz questão de dizer, que foi nessa época que enfrentou os mais categorizados adversários, em partidas durissimas. Nesse ano não havia quadro carioca que não jogasse bem, a ponto de a Portuguesa ter que disputar, na partida final com o Vasco, o cetro de campeão. Foi ai, então, que, no Maracanã, a Portuguesa conseguia empatar por dois tentos com o esse cruzmaltino. Com a vantagem que levava, em pontos, sobre o grêmio carioca, na tabua de classificação, o rubro-verde obteve o titulo com méritos e justiça.

Mas, queriamos ouvir do próprio Ceci, cujo apelido lhe vem desde a infancia, o que acha da atual fase da Portuguesa:

"A fase da Portuguesa de Desportos é excelente. Devo acrescentar que quando fui consultado pelo Cruzeiro sobre a minha transferência para São Paulo, não cheguei a acreditar que isso se realizasse. Essa surprêsa quase me fez desfalecer. Sair de um clube de menor categoria para um de conceito firmado no "association" nacional e mesmo internacional, francamente, não era para menos. E se isso era tido por mim como um sonho, mais tarde tive uma visão real do quadro que se me oferecia. Desde então, corajosamente, atirei-me à luta, procurando manter-me no posto. Se não acerto, às vezes, não é por causa do que vulgarmente se chama "máscara". Há ocasiões em que tudo conspira contra nós, nada dá certo e por mais que a gente se esforce tudo resulta numa inutilidade espantosa. Tenho esperanças de que ainda chegaremos ao final deste certame ameaçando os atuais candidatos. Sonho com mais um titulo e até com o de campeão paulista de 1953".

Depois de uma pausa, Ceci prossegue:

"Aimoré procura sanar as falhas do quadro e imprime ao seu trabalho orientação eficaz. Todos gostam dele, pois acham-no um grande técnico. Quanto às arbitragens, assunto que vem suscitando os mais desencontrados comentários, confesso o seguinte: os juizes estrangeiros não são maus. Mas, prefiro os nacionais, embora estes não sejam muito enérgicos".

Ceci pretende jogar mais 2 ou 3 anos. Depois irá para sua terra natal onde residem sua senhora e três lindas garotas.



OPINAM OS CORINTIANOS

CABEÇAO — Todos os adversários são dificeis. Temos confiança em nossas possibilidades e tudo faremos para alcançar mais uma vitória. A Portuguesa será adversário perigoso.

OLAVO — Respeito todos os antagonistas. Será, sem duvida, uma grande partida a que travaremos contra os lusos. Meu palpite é que ganharemos de 2 a 1.

CARBONE — Creio que venceremos por 3 a 1. A partida será dificil, pois a Portuguesa sempre joga bem contra o Corintians. Estamos confiantes.

BALTAZAR — Não dou palpites, mas posso dizer que lutaremos e com vontade. A partida será dificil pois a Portuguesa é sempre um grande adversário.

ROBERTO — Faremos muita força para vencer. Portuguesa e Corintians sempre realizam grandes partidas. Meu palpite é 2 a 0.

SULA — Pode por um palpite a favor do Corintians. Mas não gosto de dizer a contagem. A Portuguesa merece respeito, mas estamos bem preparados.

CLAUDIO — A partida é decidida no campo e não se pode dar um palpite. Tudo faremos para dar mais uma grande satisfação à nossa torcida.

SOUZINHA — Acho que vamos ganhar por 3 a 1, embora reconheça na Portuguesa um adversário dificil. Podem estar certos que lutaremos muito.

IDARIO — A Portuguesa é um grande quadro. A partida será dificil como todas as outras que temos disputado. Poderemos vencer por 4 a 2.

LUIZINHO — Vamos ganhar de 3 a 1. Respeitamos a Portuguesa pois tem um grande quadro. Estamos, porém, confiantes e preparados para lutar com disposição.

VASCO - UNICO CANDIDATO CARIOCA

SO' O GREMIO CRUZMALTINO PODERA' ROUBAR DOS PAULISTAS O QUARTO TORNEIO RIO-SAO PAULO — BOTAFOGO, FLUMINENSE, CORINTIANS E SANTOS, PEDRAS NO CAMINHO DO ESQUADRÃO DE SÃO JANUARIO — O FLAMENGO ESTA' EM TERCEIRO E QUASE LIQUIDADO — OS OUTROS SÓ POR MILAGRE

Embora no começo a situação estivesse muito favorável aos cariocas, já agora há equilibrio e já não lhes será tão fácil a conquista do titulo máximo do Rio-São Paulo. O Vasco da Gama continua como candidato natural por ser o único lider e sobretudo porque a tabela de jogos lhe tem sido totalmente favorável. Restam-lhe, entretanto, quatro partidas de grande importancia. O quadro cruzmaltino jogará sábado contra o Botafogo, que vem de um triunfo dificil frente à Portuguesa, mas que só agora encontra seu verdadeiro jogo. Todos estão lembrados que Gentil Cardoso foi o técnico do Vasco em 52 e agora êle está no Botafogo, enquanto Flávio dirige o Vasco. Este o interêsse maior do prélio. Defrontar-se-ão os dois técnicos, numa batalha que promete sensação. Flávio precisa provar que o Vasco acertou em preferi-lo a Gentil. E o técnico botafoguense nunca se sentirá mais feliz do que se provar o contrário. Depois o Vasco terá que se haver com o Fluminense, que está 4 pontos atrás do lider. Também por se tratar da batalha entre Flávio e Zezé Moreira, o prélio desperta interêsse. E' um dos maiores clássicos cariocas, valorizado pelo fato de colocar frente a frente os dois nomes mais em evidência para a direção do nosso selecionado no próximo Campeonato Mundial. E restará ao Vasco jogar em Vila Belmiro contra o Santos. Não o Santos que foi prêsa fácil ao Bangu, mas um Santos que está se reerguendo e poderá estar em ponto de bala quando da visita do esquadrão de São Januário. Restam estes compromissos ao Vasco e mais um de capital importancia: contra o Corintians, seu mais perigoso adversário, que o venceu nos três torneios anteriores, duas vezes no próprio Maracanã.

O outro clube carioca, melhor colocado, é o Flamengo, no terceiro posto, a três pontos da liderança. Goleado pelo Corintians, não obteve reabilitação contra o Palmeiras e deseja fazê-lo contra o Fluminense, no Fla-Flu, clássico de grande importancia para o futebol carioca. Resta-lhe posteriormente enfrentar o Botafogo e o Bangu e voltar a São Paulo para a luta contra o tricolor.

Portanto, a situação não é muito favorável aos pupilos de Fleitas Solich, que dependem de, pelo menos, duas derrotas do Vasco da Gama, ou, nada feito.

No quarto posto, todos com 6 pontos perdidos, colocam-se os demais clubes cariocas: Fluminense, Bangu e Botafogo.

Flamengo e Vasco são os adversários cariocas do Fluminense, que terá uma terceira viagem à nossa capital: contra o Palmeiras, no prélio de despedida dos dois clubes.

Vasco, Flamengo e Bangu serão adversários do Botafogo, no Maracanã que terá ainda que jogar em Santos para completar seus compromissos.

Finalmente o Bangu terá ainda que enfrentar Corintians e Palmeiras em São Paulo, e mais Botafogo, São Paulo e Flamengo no Rio. Restam-lhe ainda muitos e dificeis compromissos. Apesar de ter sido o único a triunfar fora de seus pagos, dificilmente escapará aos últimos postos. E' o Vasco da Gama que tem maiores possibilidades, no Rio, mas não há dúvida que seus compromissos são os mais dificeis. Depende muito da derrota dos seus principais perseguidores, em outros compromissos destes, para chegar ao titulo, pois não acreditamos que chegue invicto à meta final.

O carioca mais próximo, que é o Flamengo, terá também quatro adversários dificeis e como já está três pontos atrás do clube de Flávio Costa é muito improvável a sua subida até a frente da tabela.

Apesar de tudo, os cariocas concorrem com um clube ao titulo e os paulistas confiam ainda no Corintians e no São Paulo.

COPA RIVADAVIA À VISTA

O citado torneio que vem despertando grande atenção, em virtude do cartaz dos quadros que entrarão nas disputas, deve ser iniciado, impreterivelmente, no dia 7 de junho. Rot-Weiss, Hibernian, Sporting, Austria e Viena, são os concorrentes já certos para aquele certame. Alem desses, busca a C.B.D. o concurso de um quadro paraguaio, como representante dos campeões sul-americanos. O Real Madrid não poderá participar. Mas, mesmo assim, a competição deve empolgar.

FALAM OS LUSOS

SANTO CRISTO — Encaro a partida de domingo como uma dessas que devem merecer o nosso maior cuidado. O alvinegro desfruta de otima colocação e derrubá-lo não será facil.

BRANDAOZINHO — Jamais pensamos tanto em vencer como agora. Já que vimos de uma derrota frente ao Botafogo, a unica preocupação é dar ampla satisfação à torcida.

RENATO — Todos os prelios são dificeis. E contra o Corintians, o nosso pensamento está concentrado numa unica coisa: a vitoria.

NENA — Perdemos no Rio quando mereciamos a vitoria ou pelo menos o empate. E o desejo que nos anima para o cotejo de domingo é grande. O Corintians é grande, mas vamos derrotá-lo.

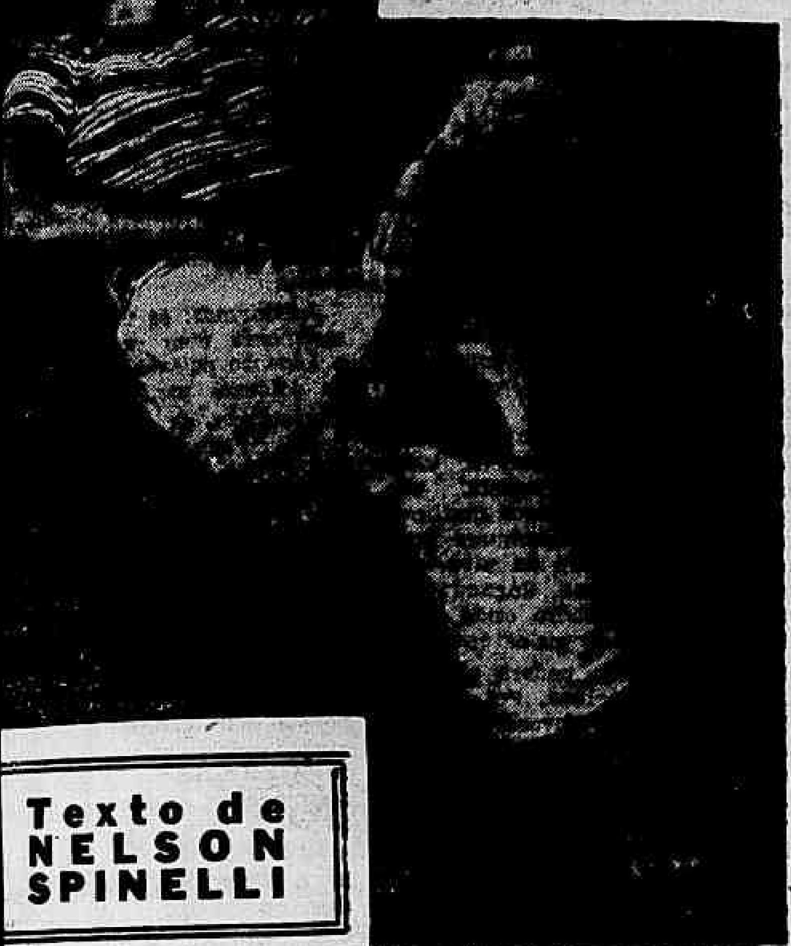
SANTOS — A palavra de ordem é reabilitação. Não acertamos no Rio mas vamos procurar acertar contra o Corintians. A partida será dificil.

LINDOLFO — Não há duvida que o Corintians se apresenta como um dos melhores quadros paulistas. Mas, faremos o possivel para truncar sua marcha.

AIMORÉ — Encaro a partida de domingo como uma dessas que deverá exigir o nosso maximo sacrificio. Tenho, como sempre tive, problemas na equipe. Espero, porém, que os que forem lançados saberão cumprir sua missão dando à familia lusa grande satisfação, com uma vitoria.

LEITURA PR

HOMERO não sabe ficar fora do alambrado



Texto de NELSON SPINELLI

LUIZINHO E' O CRAQUE PREDILETO DO ZAGUEIRO CORINTIANO
SO' LHE FALTA A CAMISETA TRICOLOR PARA COMPLETAR OS QUATRO GRANDES
COM A INCLUSÃO DE NEGRI O ATAQUE DO SÃO PAULO E' MELHOR
EM DESACORDO COM ALGUMAS MEDIDAS DE ONDINO VIEIRA
LIMINHA E' O ATACANTE QUE LHE DA' MAIS TRABALHO

...xistem, embora são muito ra-... os profissionais do futebol ...e não gostam do futebol como ...ssatempo. Homero é um deles. ...o sabe ficar do lado de cá do ...mbrado. Se não for para es-... no gramado, prefere ficar em ...a. Homero não gosta de assis-... futebol.

...a maioria das vezes em que ...eve ausente da equipe princi-... por contusão ou doença, ficou ... casa. Até hoje poucas vezes ... o Corintians jogar.

...asceu em São Paulo, a 16 de ...vereiro de 1928. Na partida con-... o Santos, completou seu pri-...iro mês de homem casado. As ...las de meia levaram-no ao in-...ntil do Palmeiras, sendo alvi-...rde o primeiro uniforme da sua ...rreira. Daí foi para o juvenil ... Portuguesa de Desportos, que ...ocou pelo uniforme ipiranguista ...de ganhou logo a equipe aspi-...nte. Daí para o quadro profis-...onal foi um pulo, formando en-... naquela potência que repre-...ntava o Ipiranga em 49 e 50 ...m Oswaldo, Homero, Dema, ...minha, Bibe e Rubens, que, se ...tivessem juntos até hoje, forma-...am uma das maiores equipes do ...ís.

Quando o Ipiranga resolveu ven-...r o seu excelente plantel, as ...ropostas surgiram de todos os ...dos. Os grandes clubes paulis-...s e cariocas movimentaram-se ...ra vencer o leilão. Homero foi ... mais disputado: Vasco, Palmei-...s e São Paulo entraram decidi-...os no pareo e a parada iria ser ...solvida entre eles. Na surdina, ... Corintians se movimentou e le-...ou a melhor. 600 mil cruzeiros ...stou o gremio da Fazendinha na ...ompra do passe do Homero, ...uantia que ainda hoje não se ...sta com facilidade apesar de ter ...ubido muito o preço das transfe-...encias.

Ninguem nega que o Corintians ... uma aquisição soberba, uma ...s melhores na ocasião. O nome ... Homero aparece na relação dos ...elhores zagueiros do país, pela ...a classe excepcional, pelo seu ...rte atlético e pelo seu jogo ...mpo e cavalheiresco.

Sua estréia deu-se no Maraca-..., quando o Corintians bateu o ...asco no segundo Torneio Rio-...o Paulo.

Por coincidencia Amorim, vin-... do Nautico de Recife, estreava ... Vasco da Gama na mesma par-...da, sendo marcado por Home-.... Por 4 a 3 o alvi-negro bandei-...nte abateu a agremiação cario-ca, iniciando Homero assim sua carreira com um grande triunfo no seu novo clube.

Não foi esta, porém, a sua melhor partida. Para Homero o seu melhor jogo foi contra o Palmeiras, no Rio-São Paulo de 51, quando o alvi-negro triunfou por 3 a 0.

Mas ainda nos tempos do Ipiranga aconteceu algo que Homero relembra. Foi convocado, em 48 para a seleção paulista. Esteve na suplencia e relembra com tristeza, a partida final, uma das poucas que assistiu. Com um gol infeliz de Rui Campos marcado contra a meta de Oberdan, os cariocas conseguiram empatar a partida e levantar o torneio, mesmo no Pacaembu.

A carreira de Homero tem tido altos e baixos semelhantes às de outros jogadores corintianos que enfrentam também a ameaça de outro companheiro de igual porte técnico e que só esperam uma oportunidade para ganhar o quadro titular. Homero e Murilo têm se revezado na zaga corintiana. Houve inclusive uma tentativa de aproveitá-los para formar uma parelha no certame de 51. Jogaram contra o Ipiranga e o Palmeiras, com Homero marcando o ponteiro contrário. A experiência não vingou.

Poderia dar certo e o alvi-negro teria formado uma zaga explendida. Em 1951, Homero disputou o Rio-São Paulo e cumpriu boa parte do certame paulista. Adoentado, cedeu seu posto a Murilo por ocasião de um jogo contra a Portuguesa, retornando mais tarde, então para a experiencia na zaga esquerda, onde fez duas partidas. No returno, deixou outra vez a equipe, permanecendo Murilo e Julião na zaga. Mas uma partida fez ainda no returno, no Parque São Jorge, substituindo Murilo que se contundira.

Terminado o certame, o Corintians seguiu para a Europa. Homero, na ocasião adoentado, não acompanhou a delegação, perdendo assim uma grande oportunidade. Sentiu imensamente, pois tinha todo o direito de participar da temporada.

Quando do retorno dos corintianos, veiu a disputa da Taça Rio, da qual participou o campeão paulista juntamente com o Fluminense, representando o futebol brasileiro. Mas, contra o Penarol, naquela triste noite quando vários jogadores brasileiros foram maldosamente atingidos pelos nossos uruguaios, Murilo, Roberto, Goiano e Baltazar deixaram a equipe, seriamente contundidos, representando o desfalque que facilitou e mesmo possibilitou a vitória do Fluminense na fase decisiva. Conheceu o alvi-negro na primeira partida sua unica derrota no Maracanã. Neste jogo retornou Homero, ao lado de Olavo, que estreiava na ocasião. Julião, que formara a zaga, foi para o "pivot" substituir Goiano, também contundido.

Desde então Homero assumiu o posto titular, atravessando todo o certame de 52, conquistando o seu segundo titulo no futebol paulista.

Complicada como se pode notar a carreira do atletico zagueiro, no do Corintians, onde se encontra perfeitamente à vontade e sempre lutando para permanecer no posto.

Falando de futebol, Homero não esconde sua admiração por Luizinho, que aponta como o seu craque predileto. Fóra do Corintians, cita Pé de Valsa como um craque de invejaveis predicados. Do Rio, distinguiu Zizinho. E quanto aos adversários que tem que enfrentar, não demora muito para escolher: Liminha é o jogador mais perigoso, que mais trabalho e atenção exige do seu marcador.

Sobre um dos mais velhos problemas, o juiz, tem tambem opinião formada: prefere os apitadores paulistas. Acha que os arbitros estrangeiros erram muito mais do que os nossos, que conhecem as manhas e truques dos nossos jogadores. Há naturalmente a questão de se dizer que os apitadores estrangeiros são mais honestos e não têm partidarismo.

Homero discorda de tudo isso. Pensa que os estrangeiros são mais honestos apenas enquanto não conhecem o ambiente do futebol brasileiro, depois deixam-se levar, também com certa facilidade.

Perguntado sobre o que pensa do atual quadro sampaulino afirmou com sinceridade que acredita que o tricolor entrará firme no pareo para o certame paulista. A linha do São Paulo é muito combativa, sobretudo com o concurso de Negri, que reputa um grande meia. Entre Lanzoninho e Maurinho, depois de elogiar os dois, aponta o ultimo como um dos melhores atacantes do tricolor.

Com respeito ao Palmeiras tambem opinou. Foi sincero sobre Ondino Vieira. Não acha acertadas algumas medidas adotadas pelo atual preparador do alvi-verde. Lembra, por exemplo, que pouco após o regresso do Corintians do Velho Mundo, quando Ondino ainda orientava o Bangu, houve um amistoso entre as duas equipes no Pacaembu. O Corintians ganhou por 5 a 0. Homero afirma que a tática empregada por Ondino facilitou a goleada corintiana: colocou Zizinho no centro do ataque e mandou levantar a bola na area corintiana. Justamente a defesa alvi-negra leva maior vantagem no jogo alto, enquanto que Zizinho é formidavel no jogo rasteiro. Lógicamente, houve um erro tático, que, para Homero, valeu como prova de fogo, pois até então havia ouvido dizer com frequencia que Ondino éra o maior técnico do Brasil. Depois disso formou opinião sobre o atual preparador palmeirense. Não lhe pareceram certas as dispensas de Juvenal e Villa, que ainda seriam uteis ao Palmeiras. Homero revela conhecer o futebol mais do que muita gente que vai a campo com frequencia.

Os colegas só têm uma queixa contra o Homero, embora apenas brinquem com ele por isso: em todas as concentrações leva um rádio de cabeceira e fica o tempo todo a ouvir boa musica. Não participa muito dos passatempos. Com um livro, é capaz de ficar o dia todo deitado, com o rádio ligado num programa selecionado.

Atlético, simpático, bem educado, conversa fácil e inteligente, Homero bisa fóra do gramado as magestosas atuações que tem apresentado com a camiseta do bi-campeão da cidade.

Sobre o Rio-São Paulo tem opinião segura: Corintians e Vasco da Gama estão no pareo. A partida entre os dois clubes, no Maracanã, será igualmente dificil para ambos, pois as equipes equivalem-se e o Corintians é um dos quadros que não teme o esquadrão de São Januario, nem mesmo no Rio de Janeiro.

Melhorou muito o PALMEIRAS

TODOS EM SUAS VERDADEIRAS POSIÇÕES. O ESQUADRÃO ESMERALDINO RENDEU O QUE PODE. NAS CIRCUNSTANCIAS ATUAIS — O PROBLEMA DA PONTA DIREITA E DO CENTRO DO ATAQUE

O Palmeiras deu um grande passo, no caminho da sua estrutura tatica. A partida contra o Flamengo demonstrou sobejamente que o plantel esmeraldino, desde que seja explorado convenientemente, com o sentido exato das peculiaridades e caracteristicas de cada jogador, servirá muito bem ao Palmeiras, nas suas lutas futuras. Não que esteja completo. Longe disso. Alguns elementos e outras posições necessitam ainda de reparos. Comecemos pela defesa. Desde que Ondino Vieira armou-a como era por todos reclamado, isto é, colocando Rui em sua verdadeira posição e efetuando a marcação dentro dos padrões tradicionais do quadro, esta ganhou muito em efetividade. Rubens esteve sempre sobre Esquerdinha, e, embora, não o tenha paralisado como era de se esperar, tambem não o deixou fazer muito coisa. Está se ressentindo do periodo em que esteve afastado do onze, mas, sendo conservado, dentro em pouco entrará novamente no ritmo de seus companheiros e poderá ser novamente o seguro zagueiro que vinha sendo. Fiume deu combate, acertadamente, ao ponta de lança flamenguista que é Indio, e, depois, ao substituto Benitez. Aquele velho estilo de Fiume, encarniçado na marcação e recuperando-se com facilidade constituiu uma garantia para Rui, que se viu mais folgado para cumprir sua missão. Missão que foi totalmente levada a cabo, na segunda etapa, quando o centro medio deslanchou no campo todo acervo de sua experiencia e de sua classe. Formou uma dupla com Jair, que pôs em panico a linha media e mesmo toda defesa rubro negra. E, com Lima sabiàmente recuando para dar combate ao homem que Rui, uma vêz ou outra, por força de sua missa apoiadora, deixara livre, o Palmeiras solidificou-se na defensiva, já que Dema, sem mostrar todas suas virtudes, foi ainda um bom marcador de ponta.

Rafaneli, por sua vez, vai aos poucos entrando em forma. E, pelo menos mostrou no Maracanã, quando assim o fizer, estará o clube esmeraldino com uma segurança de sucesso em sua zaga direita. Temos que criticar apenas alguns pontos, na formação desse sexteto defensivo. Os dois marcadores de ponta (juntamente com Rui, mas este é ponto morto...) estão efetuando uma marcação muito à distancia. Especialmente Dema, conhecido como um carrapato, na vigilancia do adversario, retraiu-se para dentro da area, dando chance a que Joel desferisse violentos e perigosos chutes, quando não centrava de forma sempre a causar apreensões. Precisa voltar ao seu estilo antigo, que é como sempre rendeu mais, para seus proprios meritos, e para o conjunto. Na vanguarda, o problema continua o mesmo. Mais homens, alem de Liminha, para aproveitar os passes de Jair. Este foi um portento, mas não teve nem em Carlyle, muito recuado e sem inspiração, nem em Lima, uma especie de medio volante, os homens de arremate, de rush, de profundidade dentro da area contraria. O Palmeiras precisa de um ponta direita, isso não se discute. E Carlyle necessita, urgentemente, justificar sua contratação. Porque os restantes, embora sofrendo os percalços naturais de qualquer partida de futebol, mostraram que com dois companheiros mais expeditos poderão formar uma perigosa e veloz linha de avantes. Rodrigues, se não atuou como sabe, soube todavia, correr e lutar. E Liminha foi o mesmo de sempre corajoso, entrão, requerendo sempre um homem agil e vigoroso na sua marcação.

Parece que Ondino começou a trilhar a rota certa. Falta ainda um longo caminho a ser percorrido. Que não se desvie mais, a procura de soluções revolucionarias. O Palmeiras é aquele de Maracanã. Faça-lhe os remendos de que necessita, que o esquadrão esmeraldino poderá entrar novamente na posse dos seus recursos futebolisticos.

REJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PAULISTA E LINENSE DECIDINDO O TITULO DO GRUPO

Mais capacitado à vitoria o quadro do Linense — O Paulista favorecido pelo sorteio teve bastante tempo de se preparar — Passando pela Sanjoanense o penta campeão da Noroeste candidatou-se a enfrentar a Ferroviaria, que está à espera do vencedor do proximo domingo para decisão do titulo maximo do futebol interiorano — Ascensão à Divisão Principal objetivo dos clubes que estarão empenhados no prelio do proximo domingo

Linense vs. Paulista, de Jundiaí, é o programa futebolistico da proxima segunda-feira no Interior. Os dois quadros estarão empenhados num jogo chave para apurar o que terá direito de enfrentar a Ferroviaria, de Araraquara.

O penta campeão da Noroeste que conseguiu passar esplendidamente pela Esportiva Sanjoanense, candidatou-se, agora, para poder enfrentar o quadro de Araraquara, que está à espera do vencedor da proxima partida para lutar por aquilo que já se tornou tradição em Araraquara: ascenção á Divisão Principal.

Como ninguem mais ignora a Ferroviaria, desde o inicio do Campeonato Profissional do Interior, surgiu na boca dos interioranos como o quadro mais capacitado a triunfar no final do mesmo e aquele que possuia maiores possibilidades de subir.

Depois de vencer no Campeonato do Interior, com dezenove jogos invictos, passou bem no Torneio, com relativa facilidade, embora o Bragantino estivesse sempre perto.

O Linense, passando pela Esportiva Sanjoanense, candidatou-se ao titulo pela quinta vez. Acreditamos que não terá dificuldades em passar pelo Paulista, de Jundiaí, porque seu plantel é de maior categoria técnica. Muito embora jogando aquem de suas possibilidades contra a Sanjoanense, o gremio de Lins surge à primeira vista como o vencedor do jogo de segunda-feira.

O Linense deu cabal demonstração de seu poderio nos minutos iniciais com o onze de São João da Bôa Vista. Com todos os setores rendendo bem, com padrão de jogo definido, com uma tatica pré-estabelecida, somos de parecer que o quadro orientado por Armando Renganeschi, tambem passará pelo Paulista, um quadro de moços briosos que, porém, não possuem nenhuma tatica de jogo, fazendo da vivacidade de sua maior arma. Jogando assim, com um quadro onde pontificam valores de maior envergadura técnica não poderá almejar um resultado melhor. Foi o quadro de Jundiaí, favorecido pelo sorteio e teve bastante tempo de se preparar para combater o quadro que há cinco anos seguidos vem perseguindo o titulo máximo do futebol interiorano.

No Torneio, o Paulista passou pelo Linense em seu campo O mesmo ocorreu ao Linense quando enfrentou o Paulista em seu terreno. Como vemos o campo foi fator decisivo nos prelios dos dois clubes no Torneio dos Finalistas.

Agora, porém, no prelio desempate para indicar o campeão do grupo, o campo será neutro, e assim sendo, o quadro que maior envergadura técnica possuir vencerá. E nestas condições encontra-se o penta campeão da Noroeste.

Afirmamos: se tudo correr normalmente num campo contrario, o Linense passará pelo Paulista e se colocará para dar combate à Ferroviaria, de Araraquara pela posse do titulo máximo do futebol da 2.a Divisão.

O Linense que há cinco anos perde pelejas decisivas, está com um quadro inferior ao do ultimo ano, mas poderá classificar-se.

O Paulista, de Jundiaí, que estamos classificando como perdedor iminente do jogo contra o Linense, poderá surpreender isso porque seu quadro é formado por jovens que certamente a muito custo entregarão a peleja, principalmente se atentarmos ao fato de ser o prelio decisivo.

Não entrará em campo derrotado. Embora técnicamente inferior, certamente lutará por um resultado compensador que lhe possibilite jogar ainda com a equipe de Araraquara.

A verdade é que os dois clubes interioranos farão uma peleja que poderá agradar.

REDENÇÃO DISCIPLINAR

RUI

Não foram poucas as vezes em que, procurando ser justos e apontando um mal, recriminamos o jovem zagueiro Rui pelo modo intempestivo com que agia, no revide ou na procura do jogo violento. Agora, temos de agir de modo diverso, mas igualmente justo, ao elogiá-lo, pela maneira esportiva e mesmo surpreendente com que se portou no jogo contra a Esportiva Sanjoanense. Contra o gremio de São João da Bôa Vista, se sobrepôs sempre ás entradas maldosas de alguns elementos. E notem que elas não foram poucas, pois alguns jogadores o maltrataram muito, do começo ao fim do jogo. Rui, dando ineditamente uma lição de moral e esportividade, nunca revidou. Talvez domingo tenha sido a primeira etapa de sua redenção disciplinar. É com imenso prazer que registramos esse acontecimento, pois somos dos que mais lutam para que a indisciplina seja eliminada de vez dos nossos campos. Conhecemos de há longo tempo o futuroso zagueiro e sabemos que não é maldoso, a despeito da sua maneira vigorosa de jogar.

SELEÇÃO DO TORNEIO

Fazendo justiça áqueles que melhor se conduziram no Torneio dos Finalistas, apresentamos, hoje, a seleção finalista, com os jogadores que conseguiram melhor nota durante os jogos de seus clubes:

NARCISO — Embora Furlan e Brazão tenham tido boas atuações, o arqueiro do São Caetano foi de uma regularidade impressionante, fazendo justiça ao posto.

RUI — O jovem zagueiro do penta campeão apesar da grande concorrência de valores foi o mais regular. Desfruta boas condições técnicas e surge como uma esperança para o Linense.

CAÇÃO — Seu maior competidor foi o zagueiro Ecidir, figura de destaque do Linense. Porém o esplendido zagueiro do São Bento confirmou suas grandes qualidades no Torneio. E' de futuro.

FERRÃO — Indiscutivelmente o jogador de maior regularidade no plantel do São Paulo, de Araçatuba. Mesmo sofrendo o São Paulo situações adversas o jovem médio não descontrolou. Está jogando muito...

ALTAMIRO — A figura maiuscula em sua posição no interior. Acreditamos que dificilmente permanecerá jogando pelo Garça, porquanto, depois de disputar grandes partidas no Torneio, seu nome ficou bastante conhecido. Dizem que irá para o Corintians...

PIERRE — O jogador da Ferroviária que chamou sobre si as maiores atenções, tendo sido procurado por vários clubes da Capital, foi o principal homem da retaguarda do campeão.

OMAR — Embora tendo um competidor em Garcia, valor jovem revelado pela Garça, conseguiu no final vencer o duelo com o defensor garcense. Um dos mais regulares jogadores na campanha para a obtenção do titulo.

TICO — O jogador que diz que "acabou" com o jogo, esteve infernal no Botafogo. Realmente, "acabou" com o azar da Pantera da Mogiana. Se o Botafogo tivesse mais Ticos...

VAGUINHO — O artilheiro do Torneio foi figura proeminente no ataque da Ferroviária, de Araraquara. Voltou a jogar como o fazia na Portuguesa Santista. Está em boa forma o conhecido avante.

ZE' AMARO — O "motorzinho" da vanguarda do campeão do 2.o Grupo é um dos mais regulares elementos em sua posição, no Interior. Sua campanha foi impressionante pela regularidade apresentada.

BOQUITA — Sem dúvida alguma um dos melhores valores na posição durante o campeonato, assim como no Torneio. Venceu o páreo com os outros elementos na posição. Evaldo vem logo a seguir.

VENCERA' O LINENSE

Conseguimos ouvir quatro jogadores que participaram do Torneio dos Finalistas e que jogaram contra o Linense e Paulista.

A palavra desses elementos, portanto, é cheia de fundamentos porque eles sabem das possibilidades dos dois quadros. Eis o que disseram: "Já joguei contra o Linense e sei perfeitamente do seu poderio técnico. Embora seja o Paulista um quadro lutador, acredito que o Linense vencerá. Seu quadro é mais coeso, tem mais padrão de jogo e seus jogadores possuem maior experiencia". Palavras de Rafael (São Caetano).

"Joguei contra o Paulista e Linense no Torneio. O quadro que mais trabalho me deu foi o Linense. O seu ataque é formado por jogadores de grande visão de gol. Principalmente o meia direita Américo, perigo para qualquer goleiro. O Paulista apesar de ser um quadro de garotos ainda (com algumas exceções) perderá o jogo para o penta campeão da Noroeste". Palavras de Narciso.

"Gosto mais da defesa do Linense que marca em cima. A defensiva do Paulista abre muito e dá maior possibilidade de penetração à qualquer avante. Sou de opinião que o jogo será duro. Vencerá aquele que melhor proveito tirar das oportunidades surgidas". Declarações de Tico.

"Não tenho duvidas em apontar o quadro do Linense como o mais credenciado a vitoriar-se no prelio matinal do proximo domingo. Vencerá o Paulista e possivelmente passará pela Ferroviária. O São Caetano a meu vêr, possue quadro superior aos dois que estão decidindo o titulo". Declarações de Mario.

GRANDES DUELOS

RUI VS. BOQUITA — Como não bastasse o interesse que está despertando o jogo Linense vs. Paulista, no prelio decisão para o titulo do primeiro grupo, teremos um sugestivo combate entre dois renomados ases do Interior.

Trata-se de Rui, zagueiro que está jogando por emprestimo no Linense e que pertence ao XV de Novembro, de Jau, com o ponteiro Boquita, um dos elementos que melhor nos impressionou no Torneio dos Finalistas.

Boquita é veloz e dribla bem, enquanto que Rui é duro, combativo, embora algo lento. Se o zagueiro do Linense jogar como o fez contra o Sanjoanense, Boquita vencerá a batalha. Rui precisa ser mais duro em suas entradas.

AMERICO VS. GODÊ — O meia do Linense, certamente, será um dos valores mais visados pela retaguarda do Paulista, pela sua impetuosidade, e mais pela visão de arco que possui. Americo tem se destacado pela maneira facil de fazer gols. No Linense, suplantou ao proprio Washington que era seu maior artilheiro. Godê, no Paulista, é seu jogador instrutor. Dentro do gramado sua função é orientar os seus companheiros de equipe. Americo é mais jovem que Godê e poderá ser o fator principal para a obtenção de um resultado satisfatorio para as suas cores.

TRANQUILIZOU O LINENSE MILHARES DE TORCEDORES

Tecnicamente foi o melhor o penta campeão da Noroeste, pelo menos durante todo o primeiro tempo e até a obtenção do gol da Sanjoanense. Aí o quadro de São João da Boa Vista, conseguiu equilibrar as ações tornando-se perigoso. Taticamente, porem, esteve melhor o onze da Esportiva, que soube explorar bem, na parte ofensiva, um sistema aparentemente ingenuo, mas que sempre pegava aberta a defesa do Linense. E' verdade que o Linense atacou muito mais, foi quase senhor absoluto das ações, entretanto, Inocencio andou fazendo aparadas de real destaque nos minutos iniciais do segundo tempo, em que pese o maior volume de jogo do penta campeão.

Isso porque o Linense teve pontos frageis em sua retaguarda que mais apareceram em razão da constante deslocação de Geraldo para a extrema esquerda, a fim de atrair Nóca e deixar Leonardo e Nobilo livres para construção, juntamente com Haroldo, tão sabido era, entre os de Sanjoanense, que Nóca era a valvula por onde deveriam penetrar. Nóca é mais guarnecedor de area que propriamente elemento para atacar e que não possui a necessaria velocidade para poder conter as escaladas pelos flancos (pelo menos domingo esteve horrivel). Entretanto, apesar disso, póde o penta campeão contar com a lucidês de Ivan e Ecidir, em manhã inspirada. O centro medio agindo fora de suas caracteristicas de ataque, socorreu bem o seu companheiro e propiciou ao zagueiro central uma cobertura relativamente facil, mesmo se podendo dizer que esta foi facilitada tambem pela boa colocação de Rui, em alguns momentos. Este, a nosso vêr, foi o jogador mais sacrificado no quadro. Procurou cobrir as falhas de Nóca e acabou perdido entre o miolo.

Com a deslocação de Americo para a direita, com a falta de lucidês de Alfredinho em lances mais agudos e tambem naqueles que tinha de agir à sua propria custa para ganhar terreno, viu o Linense desmembrado dois setores atacantes, ou sejam as duas alas. Americo e Nando ficaram sem auxilio, pois não tinham companheiros nos lados para acompanhá-los nas escaladas. Washigton foi o que mais sofreu com esse desmantelo, porque viu-se jogado quase só no "miolo" bem policiado pelo esplendido Saltore. Dominava o Linense, mais a força porem da vivacidade e clareza de Nando, jogando numa manhã inspirada, e tambem do jogo insinuante de Americo.

O certo porem é que, naqueles minutos finais, deu-se o reverso da medalha, com a Sanjoanense mais concatenada.

A sua defesa anulou o ataque do Linense, enquanto seu ataque foi sempre mais perigoso. Foi, portanto, justo o resultado. Porque se o Linense comandou com facilidade nos primeiros quarenta e cinco minutos, mesmo com grandes defeitos tecnicos, a Sanjoanense soube reagir.

ANTONIO GUZMAN.

PORQUE NOCA JOGOU

Após o jogo de domingo estivemos nos vestiários do Linense, onde conseguimos ouvir o técnico do penta campeão da Noroeste. Eis suas impressões: "Considero perfeitamente lógico e justo o triunfo do meu quadro contra a Sanjoanense. Houve equilibrio total nas ações em campo e, de tal forma, só poderia ser justo o resultado da partida. No primeiro tempo, o Linense dominou amplamente. Manobrou melhor, foi mais efetivo, e nós tivemos um trabalho de ataque. No segundo tempo o jogo mudou muito. A Sanjoanense aproveitou bem as falhas de um nosso jogador (Noca) que ressentiu-se no gramado de melhor estado fisico. Reconheço o melhor trabalho contrário no periodo final. Inocencio esteve incrivel. Pegou bolas muito dificeis, salvando situações dificeis. Fiquei bastante contente com o resultado dos meus pupilos". — Impressões de Renga.

PAGINA DOS CONSULENTES

GILSON SCHIOVON (Araraquara) — Nilton Santos é marcador de ponta e Gerson é zagueiro central.

JOSE' CARLOS AFONSO GOMES (Santos) — O vencedor de nosso Concurso de Palpites, quando houver, terá que comparecer à redação para receber o premio, mediante identificação.

SUSSUMO OKAMOTO (Penapolis) — 1) E' dificil dizer qual a melhor. Jango, Brandão e Dino; Rui, Bauer e Noronha; e Pepe, Gogliardo e Serafine figuram entre as mais destacadas. 2) A maior renda obtida no Pacaembu foi no jogo Brasil vs. Suiça (Mundial de 50), Cr$ 1.534.720,00. 3) Sua seleção com a inicial M: Muca; Murilo e Mauro; Manoelito, Manduco e Mirim; Menezes, Moreno (XV), Martino, Maneca e Maurinho. 4) O Maracanã é o maior do mundo e será maior que o futuro estadio sampaulino.

CORINTIANO (Guararapes) - 1) Corintians e Flamengo possuem as maiores torcidas do Brasil. 2) Ainda não está determinado o local do Mundial de 58. 3) Explique melhor esta pergunta que não entendemos. 3) Seu palpite para o Palmeirinha dessa cidade: Valter; Nelson e Mirio; Kalunga, Biana e Anezio; Joãozinho I, Paulo, Celio, Osvaldo e Joãozinho II.

ALBERTO LIMA (Capital) — O assunto de sua carta vai ser estudado, mas no momento não podemos modificar o concurso.

ARQUIBALDO DIAS (Capital) 1) Nesio está ensaiando no Palmeiras, mas ainda não foi contratado. 2) Não se preocupe, Cambon voltará um dia. 3) Por que chamam Fiume de Solitario? Ora, amigo, o apelido diz tudo.

PALMEIRENSE (Capital) — 1) Ondino Vieira é uruguaio e não argentino. 2) JAIR Rosa Pinto é o nome completo do meia esquerda palmeirense. Nasceu em Barra Mansa, Estado do Rio. 3) O São Paulo está fazendo tudo para que seu estadio se torne uma realidade. Será maior do que o Pacaembu, porem, menor do que o Maracanã. 4) ODAIR dos Santos é o nome completo do atacante. Nasceu em Santos a 7-12-25.

MARIO ANDRADE SILVA — (Campinas) — 1) Não há duvida de que Bibe será um valor destacado para a Ponte. Olimpio Gabriel é o nome completo do jogador, que nasceu a 7-11-25. 2) O celebre ataque do Ipiranga: Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter. Silas foi o primeiro a debandar, indo para o Fluminense. Liminha, então, foi deslocado para o centro. 3) Homero, Dema e Osvaldo (goleiro) foram os outros que também deixaram o plantel ipiranguista. 4) Por enquanto, é dificil dizer qual o melhor, entre Ponte e Guarani. Ambos estão em periodo de reestruturação.

APRIGIO SALVIO (Capital) - 1) O Brasil terá que disputar eliminatorias com Chile e Paraguai, a fim de poder classificar-se ao Mundial de 54. 2) A Argentina não comparecerá. 3) Achamos muito cedo uma escalação do nosso scratch. Aguarde. 4) Os campeonatos mundiais são realisados de quatro em quatro anos. O pais-sede é classificado automaticamente, bem como o ultimo campeão. No de 54, portanto, Suiça e Uruguai já estão colocados para "cabeças-de-chave".

MINEIRO DA CAPITAL — Pode escrever a carta para Murilo. Teremos prazer em remetê-la ao jogador, que poderá ser encontrado no Parque São Jorge, em dias de treinos.

ESTATISTICO (Capital) — 1) Osvaldo, goleiro do Botafogo, integrou a seleção do Brasil no Panamericano do Chile, juntamente com Castilho e Cabeção. Gerson tambem fez parte do plantel. 2) O zagueiro central do Botafogo é mineiro de nascimento. 3) Negri, Martino, Rugilo, Candal, Pontoni, Rodriguez e Ventura são argentinos. Eis os nomes completos dos três primeiros: Juan José Eufemio Negri, Ninaldo Martino e Miguel Rugilo.

DARIO MOREIRA (Capital) - 1) O afastamento de Rubens do onze do Flamengo é noticia vinda do Rio. Não acreditamos, porem, que o passe do jogador seja posto à venda. 2) Apesar de Dequinha ser efetivamente um bom jogador, acreditamos que Goiano é muito mais util para o Corintians. No momento, por exemplo, Goiano é o maior de São Paulo na posição. 3) Resta ao Corintians jogar no Rio somente contra o Vasco.

LINDALVA (Capital) — 1) 1) GILMAR dos Santos Neves é santista. E' encontrado nos dias de treino no Parque São Jorge. Se pode telefonar para ele? Ninguem lhe impede de fazê-lo e temos certeza que Gilmar receberá com alegria a telefonema. 2) Não temos fotografias de jogadores para vender. Se lhe interessa as de Gilmar, Olavo, Luizinho e Claudio, autografadas, só mesmo os craques poderão fornecer.

SILVIO BALTE (Ribeirão Preto) — Eis os dados pedidos sobre o jogo Brasil 2 vs. Suiça 2: Data e local: Pacaembu, 28 de junho de 50; juiz: Azon (espanhol); renda: Cr$ 1.534.720,00; quadros: Brasil: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Ademir, Baltazar, Maneca e Friaça. Suiça: Stuber; Neury e Bouquet; Luzenti, Egeyman e Quinche; Tamini, Bickel, Friedlander, Bader e Fatton. Marcadores: Alferdo, Baltazar e Fatton (2).

LUCAS MESQUITA (Santos) 1) HELVIO Pessanha Moreira é o nome completo do zagueiro santista, que veio de Niteroi, após passagem pelo Fluminense da capital do país. 2) Tite e Pascoal tambem passaram pela equipe das Laranjeiras. 3) Otavio é paraense de nascimento e não está mais no Santos. Permanece no Rio, tendo ingressado no Fluminense. 4) NICACIO Mario Rodrigues nasceu a 13-2-27.

CARMEN MESQUITA (Rio) — 1) Explique melhor esta pergunta. O Corintians não perdeu para o Flamengo em 52 no Rio. 2) Rato, tecnico corintiano, é brasileiro e não italiano. O bicampeão paulista não tem elementos estrangeiros no seu plantel. 3) A Italia foi derrotada pela Suecia no Mundial de 50, aqui, no Pacaembu, na rodada de abertura do certame.

Enquanto não surge o proximo certame paulista, está a Ponte Preta realizando uma série de partidas amistosas, algumas de nenhuma importancia, com adversários por demais fracos.

Por esta razão ainda não se formou o gremio campineiro. Falta-lhe personalidade, um padrão de jogo que explore amplamente as qualidades de seus jogadores. Não existe um sentido prático nas ações das diversas peças, não há jogo de conjunto, há unicamente lances nascidos do improviso e recursos de cada jogador. Por possuir, entretanto, bons jogadores em quase todas as posições por dispor inclusive de muitos reservas que poderiam ficar no quadro principal em qualquer oportunidade é que se torna necessário aproveitar melhor tal material.

NÃO TEM ESTRUTURA O QUADRO DA PONTE PRETA

O PLANTEL E' MUITO BOM MAS NÃO ESTA' SENDO TRABALHADO DEVIDAMENTE — EM SEIS MESES DE TRABALHO, FELIX MAGNO NÃO MELHOROU NADA A EQUIPE

A Ponte Preta pode e deve representar uma grande força dentro do futebol bandeirante. Dispõe de recursos técnicos e financeiros suficientes para armar um grande conjunto. Já tem quase todos os jogadores para a constituição da equipe ideal.

Já vimos várias partidas da Veterana este ano e continuamos notando sempre está mesma falha: não há sentido coletivo. Nunca se pode esperar grandes triunfos de um quadro que confia integralmente nos seus jogadores que não têm uma orientação técnica suficiente para realizarem um trabalho coletivo. Felix Magno tem entretanto capacidade suficiente para imprimir uma melhor orientação ao conjunto.

O atual técnico pontepretano já está com a equipe há cerca de seis meses e ainda não vimos os frutos do seu trabalho, apesar das recomendações e comentários favoráveis vindos de Minas Gerais.

Jogadores é que não faltam ao papel e as contratações de Valdir, Carlito, Nininho e Bibe demonstra que a diretoria não poupa esforços no sentido de dar ao técnico um plantel capaz de produzir a contento, desde que seja cuidadosamente preparado. Porisso é que insistimos neste ponto e continuaremos a insistir: a Ponte Preta tem valores suficientes para apresentar um grande quadro no próximo certame paulista, mas nada evoluiu até agora, em comparação com o quadro que disputou o ultimo certame.

43 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

LOCAIS DAS URNAS

Rua Felipe de Oliveira, 36 — REDAÇÃO — sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina D. José de Barros.

RESTAURANTE "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. de Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

42 MIL CRUZEIROS PARA OS RESULTADOS DOS JOGOS E MAIS MIL PELA RENDA OU APROXIMAÇÃO.

BASTA ENCHER O CUPÃO AO LADO E COLOCA-LO NUMA DAS URNAS!

CUPÃO

RODADA DE 17—5—1953

CORINTIANS . . . . . vs. PORT. DESPORTOS . . . .
FLAMENGO . . . . vs. FLUMINENSE . . . . . .
S. PAULO . . . . vs. SANTOS . . . .
LINENSE . . . . vs. PAULISTA . . . .
ARGENTINA . . . . . . vs. INGLATERRA . . . . . .
AMERICA . . . . vs TURCOS . . . .

Qual a renda do jogo Corintians vs. Port. Desportos?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

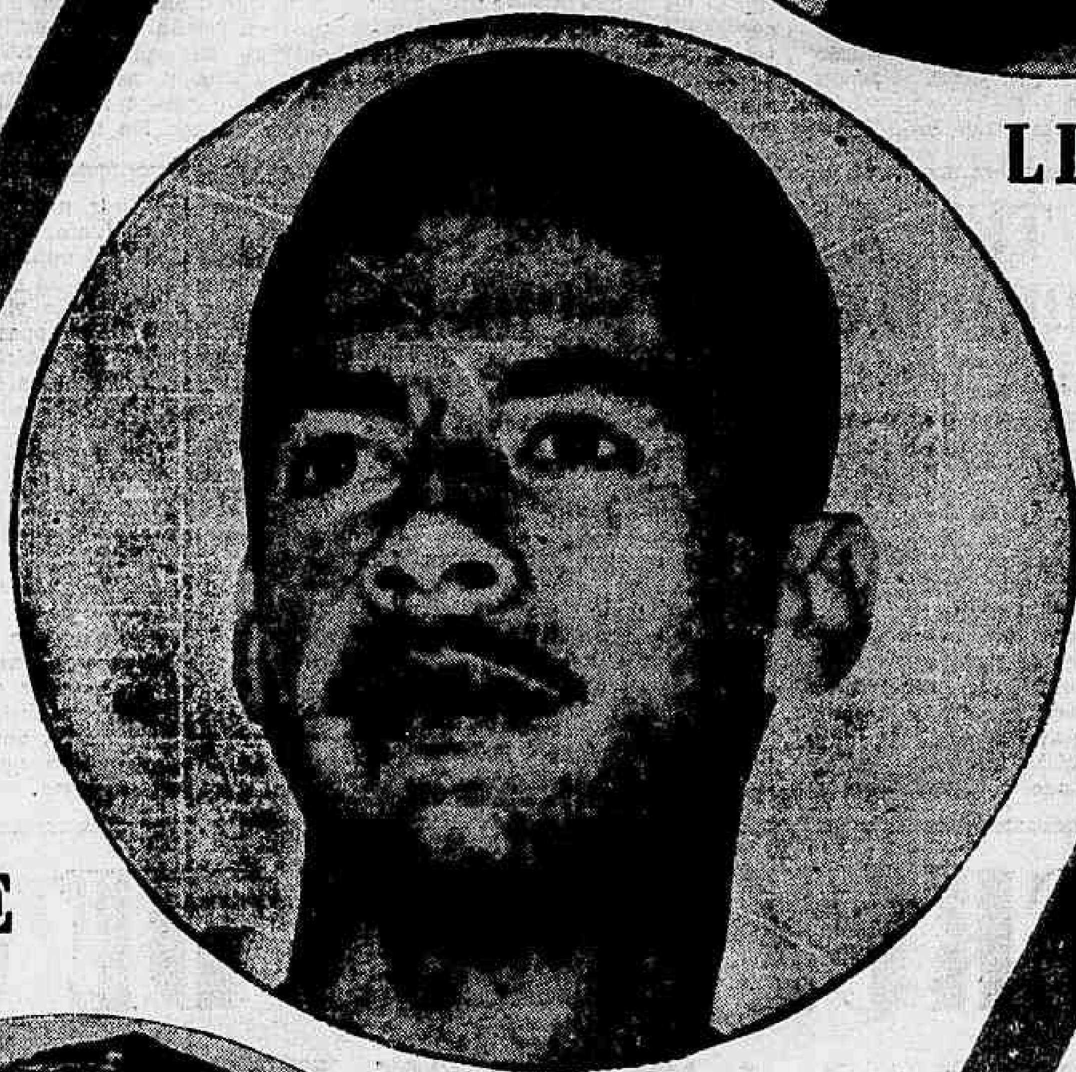
NOTA — E' o segundo jogo entre argentinos e ingleses. Valerá o adversario do America do Rio na peleja de domingo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SÃO PAULO
PRECISA DE
TODOS PARA
ALCANÇAR
MAIS UM
TITULO!



LIMINHA



TITE



NENA

A
UNIÃO
FAZ A
FORÇA!
VAMOS DAR
A VIRADA!